Anno IX — Rio de Janeiro — Terça-feira, 16 de Setembro de 1919 — N. 2.788

HOJE — O TEMPO — Maxima, 21,3; minima, 18,0.

A NOITE

HOJE

ASSIGNATURAS — Por 12 mezes .... 30$000 — Por 6 mezes .... 24$000 — NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por 6 mezes .... 16$000 — Por 3 mezes .... 9$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Combatendo o maximalismo

O programma da Liga Patriotica Argentina e os resultados por ella obtidos

Um alto exemplo de patriotismo e de civismo que deviamos seguir na luta contra os inimigos da ordem

Todos nós lembramos ainda das graves manifestações de pura anarchia que, nos começos deste anno, occorreram em Buenos Aires, quando um forte nucleo de estrangeiros, principalmente russos, hespanhóes e italianos, preparou os planos para se apoderar da capital argentina e constituir um governo baseado no que Lenine installou na Russia. As desordens prolongaram-se por duas semanas, a vida da capital ficou paralysada, a segurança individual e a das proprias instituições perigaram, e, em certo momento, a situação tornou-se tão grave que o governo se viu na necessidade de lançar mão do exercito e, pela força, resolver a crise, prendendo mais de tres mil agitadores que estão sendo deportados. Impressionada profundamente por essa manifestação de anarchia, a opinião publica argentina reagiu por todos os meios e exigiu do governo providencias energicas e immediatas capazes de garantir a ordem publica contra a repetição de semelhantes disturbios. Mas a acção do governo era lenta e limitada. Então, de um grupo de patriotas, a cuja frente se viam deputados, senadores, officiaes de terra e mar, industriaes e negociantes, surgiu a idéa de ser creada uma organisação para combater a desordem e a anarchia. E' esta a origem da Liga Patriotica Argentina.

A Liga Patriotica Argentina foi fundada, em fevereiro ultimo, e conta, hoje, mais de 20.000 associados, tendo como filiadas varias aggremiações, entre as quaes está a Brigada de Chauffeurs de Buenos Aires. O seu programma é profundamente nacionalista, calcado sobre as palavras historicas de Avellaneda: "Vamos agora abrigar-nos todos sob as dobras da nossa bandeira e pedir-lhe que acalme as paixões rancorosas, que faça brotar á sua sombra a virtude do patriotismo, como em outros tempos os louros do guerreiro, e que conduza o seu povo pela paz, pela honra e pela liberdade laboriosa, até dar-lhe a posse dos seus destinos que lhe foram promettidos por Belgrano ao desfraldal-a victoriosa sobre o seu berço." Justificando a fundação da Liga Patriotica, a Junta Directora, presidida pelo vice-almirante Domecq Garcia, em um manifesto á nação, explicava que "vozes que saem da sombra, mãos que se levantam de longe, perturbações anarchicas como as que sacudiram recentemente Buenos Aires e outras cidades da Republica, parecem-nos querer annunciar-nos que está proximo o dia em que as forças do odio e da dissolução pretenderão impôr os seus ideaes funestos á sociedade e ao individuo. E' chegado, pois, o momento em que todos devemos considerar si a nossa obrigação de cidadãos de um paiz livre consiste sómente em cumprir com os seus deveres passivos que nos impõe a lei, ou si temos que fazer mais alguma cousa, alguma cousa que nos una a todos em um amplexo firme de vontades e de esforços tendentes ao restabelecimento moral, intellectual e material da patria Argentina." Reconhecia-se, porém, a par desta, a necessidade de tambem promulgar leis especiaes de protecção aos operarios e aos humildes, de olhar pelo seu bem estar, pela sua educação e garantir-lhes a velhice ou o sustento na invalidez; reconhecia-se a necessidade de cuidar com a mesma attenção do problema da educação moral que do desenvolvimento material. Preenchidas essas lacunas, desapparecidas as razões daquelles que clamam contra injustiças e violencias, a situação por certo que se modificaria. Dahi, os fins da Liga Patriotica, que se podem condensar assim: "Si ha forças organisadas para a destruição, saibamos oppôr-lhes forças organisadas para a ordem, a construcção, o progresso; si ha vozes que se levantam contra a patria, façamos com que a escola diffunda o são sentimento nacional; si ha dôres e miserias para uma parte da população, façamos, dentro do possivel, que o operario argentino gose do mesmo bem estar e segurança que o do mais adeantado paiz do mundo; si ha desegualdades sociaes, inherentes á natureza humana, façamos com que os favorecidos e os prejudicados comprehendam quanto beneficio se obtem, tornando-as menos violentas, mais toleraveis e mais remediaveis; si ha necessidades, façamos que haja previdencia para satisfazel-as; si ha males, que haja bens; si ha injustiças, que haja justiça alta, nobre, egual para todos. Por isso, o nosso programma se chama sómente "Patriotismo".

O art. 1º dos estatutos da Liga Patriotica Argentina, diz: "Sob o nome de Liga Patriotica Argentina se constitue uma associação com o proposito de ser o orgão autorisado do sentimento argentino e factor efficiente no desenvolvimento da nossa nacionalidade." A Liga Patriotica tem como programma de sua acção, principalmente: a) Sustentar e fomentar na vida publica nacional o respeito á lei, o principio da autoridade e a ordem social; b) Intensificar a educação nacionalista nos estabelecimentos officiaes, sejam quaes forem seu caracter e grão; d) Fomentar, no possivel, a creação e manutenção de estabelecimentos de cultura nacionalista em todo o territorio da Republica; i) Favorecer com estimulos e premios qualquer acto ou obra que interprete meritoriamente o sentimento patriotico; j) procurar que os funccionarios que governam instituições, directa ou indirectamente educativas, especialmente as de ensino, sejam cidadãos argentinos; l) Investigar pelo exame nos centros nacionaes a opinião dos cidadãos cuja acção no ensino, no livro e na politica os tenha feito distinguir-se pelo estudo dos problemas constitucionaes; e, além disso, por um inquerito privado, entre os estrangeiros de maior preparo, si se deve ou não combater pela acceitação do seguinte projecto que alguns membros da Liga lhe recommendaram: "Propôr para a naturalisação dos estrangeiros, procurando que sejam declarados cidadãos por lei, salvo manifestação expressa em contrario, os casados com mulher argentina, ou que tenham filhos argentinos, ou possuam no paiz bens de raiz ou uma industria, pelo menos desde cinco annos antes da naturalisação. Ficam excluidos deste beneficio os que sejam inimigos dos fins da constituição nacional, expressos em seu preambulo." h) Cultivar e fomentar a [illegible] união possivel entre os elementos nacionaes e estrangeiros na obra commum do engrandecimento do paiz, como tambem fomentar a immigração que tenha por objecto exercer o commercio ou a industria, ou ensinar as sciencias e artes; e n) Adoptar as medidas necessarias para que os elementos da Liga possam agrupar-se em organisações locaes que cooperem na acção repressiva de todo o movimento de caracter anarchico."

Não é preciso certamente explicar que o programma da Liga Patriotica Argentina, que tem sido executado com todo o rigor, acabou por agrupar enorme nucleo de elementos de alta significação social e politica. Entre os seus membros vêem-se, para citar apenas nomes familiares ao nosso publico, os Srs. Joaquim Anchorena, ex-prefeito de Buenos Aires, Carlos Aldao, Nicolau Calvo, Martinez de Hoz, Montes de Oca, José Luiz Murature, ex-ministro das Relações Exteriores, Pastor Obligado, Ezequiel Paz, director da "Prensa", Manuel de Iriondo e Estanislau Zeballos. O governo argentino prohibiu que os militares fizessem parte da Liga devido a acreditar-se, no começo, pelas tendencias daquelles que formaram o grupo central, que se tratava de uma organisação de caracter politico. A Liga, porém, não tem politica e, em declarações successivas, que cobrem hoje os muros e as vitrines de Buenos Aires e de todas as principaes cidades argentinas, ella proclama a sua completa neutralidade em todas as questões de caracter politico.

Essa é a obra que os argentinos patriotas e amigos da ordem realisaram, em pouco mais de sete mezes. A Liga Patriotica Argentina tem prestado já, nesse pequeno lapso de tempo, serviços verdadeiramente inestimaveis á ordem e á segurança publica. A sua propaganda tenaz contra o maximalismo tem dado os melhores resultados, e, pela fiscalisação permanente que ella exerce pelos seus agentes em todos os grandes nucleos sociaes, principalmente nos meios operarios, a Liga tem denunciado ás autoridades os elementos perturbadores e inimigos de ordem para que a propaganda dissolvente seja em tempo definida e inutilisada. E' certo que sem a gravidade com que se manifestou na Argentina, estamos tambem, agora, a braços com uma agitação de caracter libertario, que precisamos enfrentar com energia e urgencia. Os nossos meios operarios estão sendo minados por uma propaganda anarchica, em geral dirigida por elementos estrangeiros. As autoridades estão agindo contra esses elementos com certa energia. Resta saber si a acção dos poderes publicos será sufficiente para dominar a crise. O exemplo da Argentina mostra-nos o caminho a seguir. Não haverá um grupo de homens de boa vontade, patriotas esclarecidos, amigos da ordem e da lei e dispondo de algum tempo na labuta diaria, que queira tomar sobre os hombros essa honrosa tarefa de promover o agrupamento de todos aquelles que, por sentimentos e educação, queiram defender a sociedade dos perigos que a ameaçam?

Allegoria publicada por "America Alliada", novo jornal de Buenos Aires, na qual se mostra que os allemães foram, por interesse proprio, os promotores dessa campanha dissolvente em que o mundo se debate.

Ameaça de greve nos estaleiros de Kiel

BERLIM, 16 (Havas) — Communicam de Kiel que vinte e cinco mil operarios dos estaleiros daquelle porto ameaçam declarar-se em gréve geral, porque as autoridades se recusam a augmentar os abonos fornecidos aos sem trabalho.

ANNITA GARIBALDI

Episodio da guerra dos Farrapos

O pintor Dakir Parreiras expoz hoje, na Galeria Jorge, á rua do Rosario, o seu quadro *Annita Garibaldi*, pintado sob a inspiração do seguinte episodio:

"No anno de 1840, nos ultimos dias de setembro, na peninsula que fecha a Lagôa dos Patos, Estado do Rio Grande do Sul, Annita Garibaldi, doze dias depois de dar á luz seu primogenito, na ausencia de seu esposo, Giuseppe Garibaldi, sendo atacada pelos "Legalistas" e após o desbarato das forças de Garibaldi, conseguiu escapar-se com seu filho Menotti."

Na nossa gravura o joven pintor está *posando* para A NOITE, ao lado de seu novo trabalho, que é destinado ao palacio do governo do Rio Grande do Sul.

OS DESMANDOS DE UM ALTO FUNCCIONARIO

UM NEGOCIO DE PAPEL QUE NÃO E' MUITO LISO...

O Sr. director da Imprensa Nacional, em 1918, por um contrato, encommendou a uma papelaria 3.000 resmas de papel. A firma entregou no correr do mez de julho deste anno o papel, e a repartição requisitou ao ministro da Fazenda isenção de direitos para as 3.000 resmas, em 400 caixas. Despachadas as caixas, as 3.000 resmas pedidas entraram no almoxarifado da Imprensa, e, quando se abriram essas caixas, viu-se que o papel tinha vindo todo a granel, ficando os negociantes que o venderam obrigados a empacotal-o em resmas, para que assim, pudesse ser conferido. Ahi é que está o negocio...

Empacotado o papel, conferidas as 3.000 resmas pedidas, verificou-se que tinham dado entrada no almoxarifado 6.145 resmas, em vez de 3.000 pedidas e para as quaes fora requisitada a isenção de direitos.

Conclue-se:

a) O director realisou a hypothese que previra. No tempo opportuno não fez concorrencia publica, usando de artimanhas, somente para quando chegasse a hora aprasada, pedir ao ministro da Fazenda autorisação para adquirir na praça um papel egual áquelle que é empregado na repartição;

b) O fisco foi lesado, porque deixou de cobrar direitos sobre 3.145 resmas, que clandestinamente vieram a granel;

c) Como é que se explica que os fornecedores entregassem uma quantidade em dobro daquella que foi pedida?

d) O director da Imprensa recebe um papel pelo preço de 1$800, entregue na Alfandega sem direitos, quando hoje poderia comprar com direitos pagos por 1$700 ou na Alfandega nas mesmas condições a 1$200!

e) Para provar tudo isso, no "Diario Official" de 24 de agosto proximo passado, na secção do ministerio da Fazenda, Imprensa Nacional, encontra-se o officio n. 1.490, pedindo a autorisação para adquirir o papel que veiu a maior.

Desordens em Waldenburgo

BERLIM, 16 (Havas) — O correspondente do "Lokal Anzeiger", em Waldenburgo, na Silesia, informa que se deram varias desordens naquella cidade, provocadas pelo custo excessivo dos generos de primeira necessidade.

BUENOS AIRES-RIO

Locatelli deixou Porto Alegre ás 10, 40 da manhã com destino a Santos

Afinal, tendo melhorado o tempo no sul, o tenente Locatelli partiu hoje, ás 10 horas e 40 minutos da manhã, de Porto Alegre, com destino a Santos. A opinião publica, que já se mostrava impaciente pela demora do tenente italiano em completar o "raid", deve estar agora satisfeita. Mas, devemos dizer que essa impaciencia, aliás alimentada por inexplicavel campanha de imprensa, não tinha a menor razão. Locatelli tem de voar através de terreno para elle completamente desconhecido e sem postos de soccorro. Tinha de fazer um vôo de cerca de mil kilometros por territorios accidentados e cujas condições atmosphericas lhe eram inteiramente ignoradas. Ora, não havia razões para que elle se expuzesse, inutilmente, a uma travessia muito mais perigosa da que constitue por si só o vôo. Si o máo tempo persistia — e devemos lembrar que, nesta época, o máo tempo é quasi permanente nos Estados do sul — seria um acto de bravura inutil e injustificavel expor-se o aviador a um desastre. Entretanto, não faltou quem o censurasse por não ter arriscado a vida a todos os minutos, sómente para satisfazer a curiosidade docentia das grandes massas populares.

Certamente que, quando esta folha começar a circular, Locatelli, si tiver sido feliz na sua tentativa, terá chegado a Santos. Tendo partido ás 10 horas e 40 minutos da manhã, de Porto Alegre, Locatelli não precisará de mais de sete horas para chegar a Santos, onde deve, portanto, ter aterrado cerca das 6 horas da tarde, caso nenhum accidente o tenha detido na viagem. Si tudo correr bem, como são os nossos votos, Locatelli poderá estar amanhã, durante o dia, nesta capital, terminando assim o maior "raid" da America do Sul. Essa gloria lhe pertencerá e o nome do bravo piloto italiano ficará para sempre em logar de honra nos annaes da aviação desta parte do continente que Colombo descobriu.

A proposito do "raid" em que está empenhado Locatelli recebemos os seguintes telegrammas:

PORTO ALEGRE, 16 (A. A.) — Urgente — O aviador italiano, Antonio Locatelli, partiu hoje ás 10 horas e 35 minutos da manhã.

PORTO ALEGRE, 16 (Havas) — O tenente Locatelli levantou vôo para Santos ás 10 horas e 40 minutos da manhã.

PORTO ALEGRE, 16 (A. A.) — Urgente — O aviador italiano, Antonio Locatelli, levantou vôo da povoação de Canoas ás 10 horas e 35 minutos da manhã, seguindo directamente para Santos. O aviador italiano ascendeu aqui numa grande altura, não sendo visto ao passar por Porto Alegre.

Foram estes os telegrammas recebidos pelo Aero Club Brasileiro:

PORTO ALEGRE, 15 — A's 5 horas e 50 minutos da tarde — O Telegrapho recebeu communicação, ás 5 horas, hoje, continuar localidades ditas meu telegramma hontem máo tempo, cuja melhoria Locatelli aguarda para proseguir "raid". Respeitosas saudações. — *Montaury.*"

PORTO ALEGRE, 16 — Urgente — A's 11 horas e 30 minutos da manhã — Locatelli saiu hoje, ás 10 1|2 horas da manhã, com direcção a Santos. Respeitosas saudações. — *Montaury.*"

S. PAULO, 16 — Irei automovel Santos, em companhia Antonio Prado, presidente secção paulista Aero, e Edú Chaves, director da Escola, esperar Locatelli. Transmittirei, pelo telephone, Aero, ahi, detalhes "raid". — *Domicio Pacheco e Silva*, secretario secção paulista Aero Club."

A CONFERENCIA DA PAZ

OS BULGAROS RECEBERÃO AMANHÃ O SEU TRATADO

PARIS, 16 (Serviço especial da A NOITE) —Assegura-se que o tratado de paz será entregue aos bulgaros amanhã, ás 10 horas e meia da manhã, no palacio do cáes de Orsay. A cerimonia não será publica. O Sr. Lloyd George assistirá representando a Inglaterra.

LONDRES, 16 (Serviço especial da A NOITE)—Desmente-se a noticia de que os trabalhos da Conferencia da Paz vão ser suspensos. As delegações britannica e americana oppuzeram-se a esse projecto defendido pela delegação franceza. O Sr. Lloyd George, que se encontra em Paris, está empregando todos os esforços para que o tratado com a Turquia seja concluido o mais rapidamente possivel. A questão da Syria, que os francezes pretendiam resolver separadamente, deverá ser liquidada conjuntamente com os demais problemas turcos. Espera-se apenas que o Senado norte-americano resolva si os Estados Unidos acceitam ou não os mandatos da Liga das Nações.

NOVA YORK, 16 (Serviço especial da A NOITE)— O presidente Wilson, que falou em Portland, partiu hontem mesmo para a California, onde falará amanhã em defesa do tratado de paz. O senador Johnson, que estava em excursão, foi chamado a Washington, visto que se vae discutir hoje, no Senado, a sua emenda a respeito do artigo decimo do tratado.

A INDEPENDENCIA DO MEXICO

O Mexico festeja, hoje, a sua independencia. Desde que o padre Miguel Hurtado, em 1810, ergueu o grito de revolta, estabelecendo a separação da metropole, o povo mexicano tem sido sempre um raro exemplo de tenacidade e de patriotismo, levado ao extremo. Agitado por innumeras, e muitas vezes consecutivas, guerras civis, jamais patenteou um desfallecimento, antes, pelo contrario, cada vez se mostra mais aguerrido e forte. Participando do enthusiasmo com que o Mexico celebra a data de hoje, enviamos-lhe as nossas saudações por intermedio do seu ministro, aqui, Sr. general Aaron Saenz.

A recepção na legação do Mexico ficou transferida para sabbado, 20 do corrente, em virtude de se encontrarem neste porto, a bordo do cruzador "Uruguay", os restos mortaes do poeta Amado Nervo.

Uma senhorita assassinada por um sargento

PACATUBA (Ceará), 16 (Serviço especial da A NOITE) — Na cidade de Cascavel, o sargento Teixeira Lins, commandante do destacamento local, assassinou, a tiros de revolver, a senhorita Maria Coelho, filha do collector estadual. O assassino foi preso em flagrante.

O RAID DE D'ANNUNZIO A FIUME

VIRTUALMENTE, O POETA, COM OS SEUS HOMENS, DOMINA A CIDADE

MAS O GOVERNO DE ROMA ESTÁ DISPOSTO A PÔR FIM A ESSA AVENTURA

De novo, e de maneira a mais inesperada que se podia imaginar, voltou a questão de Fiume á baila com o "raid" de D'Annunzio. Ha tres dias que o mundo está suspenso dos resultados dessa aventura, muito bella, muito patriotica mesmo, com pronunciados traços desse ardente e heroico espirito que dominou a vida de Garibaldi, sem que se possa prever até onde ella poderá ir.

D'Annunzio, quer-nos parecer, vibratil e de uma sensibilidade extrema, está sendo apenas victima do meio em que vive. E' sabido que o povo italiano fez da questão de Fiume uma questão nacional, por ella se apaixonou, por ella tem vibrado, por ella está mesmo prompto a lutar. O governo de Orlando, durante dous annos, fomentou e sustentou por motivos de ordem politica tamanha propaganda neste sentido em toda a Italia, que todos nos recordamos ainda da tempestade que causou a declaração do presidente Wilson manifestando-se contra a entrega dessa cidade á Italia. O Sr. Orlando e o Sr. Sonnino não puderam justificar-se perante a nação, elles que não tinham exigido Fiume ao assignar o tratado de Londres, e queriam exigil-a agora. E cairam.

Subindo ao governo, o Sr. Nitti procurou resolver do melhor modo possivel a crise provocada pela questão do Adriatico. Novas negociações foram entaboladas em Paris, mas ainda nada se conseguiu até agora de positivo. E' que o povo italiano, dominado já pela idéa de que Fiume deve pertencer á Italia, não parece disposto a acceitar outra solução. A' frente desses extremados patriotas se collocou D'Annunzio, que foi tambem a primeira voz que se levantou contra o presidente Wilson e o Sr. Clemenceau, accusando-os de estar combatendo as legitimas pretenções da Italia no Adriatico. Para ter maior liberdade, D'Annunzio abandonou as fileiras do exercito, onde occupava o posto de coronel do corpo de aviação. E, inesperadamente, partiu para Fiume á frente de outros ardentes patriotas, dominados todos pela esperança de que, apoderando-se da cidade pela força e proclamando a sua união com a Italia, a questão seria resolvida prompta e definitivamente. Oxalá que assim viesse a succeder.

As grandes potencias, reunidas hontem em Paris, resolveram considerar a questão um assumpto de ordem interna italiana. O governo de Roma vê nella apenas uma insubordinação de algumas forças militares. No entanto, a agitação na Italia recrudesce e, em certos circulos, admitte-se a quéda do gabinete Nitti devido á pressão da opinião publica. Parece exagerado esse receio, visto que depois de ter condemnado, da maneira mais severa a attitude de D'Annunzio, o Sr. Nitti obteve por grande maioria um voto de plena confiança da Camara.

Póde-se, portanto, esperar que o Sr. Nitti se sairá bem da crise. D'Annunzio melhor aconselhado, abandonará espontaneamente a aventura em que se envolveu; os soldados que o acompanharam a Fiume voltarão aos seus quarteis, e restabelecida a calma nos espiritos, dentro e fóra da Italia, a Conferencia da Paz procurará resolver quanto antes essa questão, encontrando um termo médio para, sem ferir as susceptibilidades da Italia nem os direito da Slovenia, dar a Fiume um regimen definitivo e estavel.

O mesmo jornal diz que se eleva a 8.000 o numero de voluntarios que se encontram sob as ordens de D'Annunzio, incluidos os que adheriram ao poeta-soldado, já depois da sua entrada em Fiume.

Diz-se que batalhões de armas embaladas e constituidos de voluntarios percorrem as ruas da cidade em serviço de policiamento. Noticias procedentes da Istria referem tambem a adhesão de voluntarios de Fiume aos batalhões, a cuja frente D'Annunzio penetrou na cidade.

Aspecto de Fiume: o rio e a ponte que dividem a cidade do suburbio de Susak

LONDRES, 16 (Serviço especial da A NOITE) — Os jornaes commentam longamente o "raid" de D'Annunzio a Fiume, approvando em geral a attitude do governo Nitti. Diz-se que os generaes Pittaluga e Badoglio, este recem-chegado a Fiume, estão virtualmente presos naquella cidade. Gabriel D'Annunzio proclamou a adhesão da cidade á Italia e tem ás suas ordens cerca de oito mil homens armados e municiados. O governo de Roma enviou o general Di Robilant á frente de duas divisões para Fiume, com a missão de reduzir os d'annunzianos. Tambem foram para ali enviados diversos navios de guerra.

PARIS, 16 (Serviço especial da A NOITE) —O "Matin" diz que as tropas francezas que estavam em Fiume viram-se na necessidades de embarcar. As britannicas e os contingentes de marinheiros americanos tambem abandonaram a cidade. A população arriou as bandeiras alliadas, dizendo-se que algumas dellas foram arrastadas pelo chão. As tropas servias occupam a margem oriental do rio, mantendo-se senhoras do bairro de Susak. Um despacho de Agram, não confirmado, diz que foram trocados tiros entre os servios e os d'nunzianos. Um telegramma de Roma annuncia que o governo pensa em enviar o general Diaz a Fiume. Sabe-se que parte dos soldados italianos que guarneciam Fiume e que haviam adherido a D'Annunzio, voltaram aos seus quarteis.

NOVA YORK, 16 (Serviço especial da A NOITE)—Informam de Roma que o governo deu um prazo de 48 horas aos officiaes e soldados que abandonaram os seus postos para seguir D'Annunzio, que voltem aos quarteis, sob pena de serem considerados desertores. D'Annunzio está com ordem de prisão.

ROMA, 15 (Havas) — Os jornaes annunciam que o generalissimo Diaz, que se encontrava em Napoles em goso de licença, foi chamado pelo governo a esta capital.

ROMA, 15 (Havas) — A "Idea Nazionale" publica um telegramma de Fiume, no qual se refere que as tropas inter-alliadas que guarneciam aquella cidade se recolheram aos respectivos quarteis afim de evitar combates com as forças voluntarias do commando de Gabriel D'Annunzio. Uma outra informação procedente de Trieste e publicada pelo mesmo jornal diz que se eleva a 8.000 o numero de voluntarios...

ROMA, 16 (Havas) (Official) — "E' absolutamente falsa a noticia de que o embaixador da Grã Bretanha e o encarregado de Negocios da França tenham feito entrega ao Sr. Sforza, sub-secretario de Estado das Relações Exteriores, de um protesto contra o que occorre em Fiume."

HA GUERRA NA BAHIA?

Pedido de armisticio no interior

BAHIA, 16 (Serviço especial da A NOITE) —Noticias do interior informam que o delegado regional Landulpho Medrado, interventor nomeado pelo governo, propoz armisticio ao coronel Horacio Mattos.

FESTA DE PORTUGAL

A MUSICA DE RUY COELHO, AMANHÃ, NO LYRICO

Realisa-se amanhã, ás 3,30 da tarde, a annunciada Festa de Portugal, em que serão executadas, exclusivamente, algumas das melhores composições de Ruy Coelho, que, nos tres concertos do Municipal se prestara ao simples papel de acompanhar, ao piano, os artistas cantores da Missão que nos visita. Grandes foram os seus triumphos alcançados na série de serões em S. Carlos, em Lisboa, e no Sá da Bandeira, no Porto, com os seus "lieder" de um recorte delicado e symphonias de uma pujança admiravel.

Ruy Coelho

Varios têm sido os intellectuaes de nome que consagraram elogios a Ruy Coelho, e entre elles podemos citar Alfredo Pimenta, nas suas "Palavras de Arte". Muitas das producções que vamos ouvir, amanhã, alcançaram ruidoso successo em Portugal, como, por exemplo, "aquella triste e leda madrugada", quando cantada por D. Alice Rey Collaço.

A Festa de Portugal vae ser como o Festival Portuguez, de Lisboa, em abril de 1916, tambem com musicas de Ruy Coelho, um encantamento dos sentidos em que tudo falará á alma dos portuguezes, que estão vivamente empenhados no exito desse festival. Para isso, a grande commissão de honra delegou os seus poderes nos Srs. commendador José Antonio da Silva, Germano Silva e Carneiro Vasconcellos.

Ruy Coelho, que, antes de Strauss ter apresentado, em 1915, a sua "Symphonia Alpina", já, em 1913, havia introduzido um prologo numa symphonia, na sua "Camoneana", começada em Paris e em que canta, como Camões, "o peito illustre lusitano", e evoca, depois, a morte do heroe de Mazagão, vae receber, agora, os applausos da nossa platéa. Dirigindo uma orchestra symphonica de 135 professores, no desejo de mostrar a nova escola da nacionalisação da musica portugueza, nessa festa, que abrirá com algumas palavras de Paulo Barreto e do Dr. Mario Monteiro, e na qual tomarão parte Maria Judice, Cecilia Ortigão e Alfredo Mascarenhas, Ruy Coelho, um dos "netos de Wagner", que figurou ao lado de A. Isazi dar-nos-á o seguinte programma:

Primeira parte—1, Fuga a tres vozes (corda); 2, Rondó Alemtejano; 3, Cantiga do Sado (O pae do ladrão andava no balho); 4, Fandango (do bailado do Encantamento); 5, Fado n. 1; 6, Prologo da Symphonia Camoneana II ("Eu canto o peito illustre lusitano").

Segunda parte — Lieder portuguezes, das "Canções de Saudade e Amor". 7, O beijo; 8, Melodia de Amor; 9, Soneto, de Antonio Nobre, por Maria Judice e orchestra; 10, Dous sonetos de Camões, a) Aquella triste e leda madrugada, b) Sete annos de pastor Jacob servia, por Alfredo Mascarenhas e orchestra; 11, A Graça; 12, O Rouxinol; 13, Fado do Hylario, com variações (versos de Mario Monteiro), por Cecilia Ortigão e orchestra.

Terceira parte — 14, Cavalgada do bailado do Encantamento; 15, Rosas; 16, Pavana antiga, da opera "Serão da Infanta"; 17, A' morte de Camões; 18, a) Desgarrada; b) Canção da Raça (a Paulo Barreto), por Maria Judice, Cecilia Ortigão, Alfredo Mascarenhas e orchestra

Écos e Novidades

E' de esperar que a esta hora já esteja definitivamente frustrado o plano tecido por Salvador Santos para assaltar o Banco do Brasil e cujos primeiros preparativos se encontram nos annuncios de 31 de agosto, 5 e 6 de setembro do *Diario Official*, onde o conhecido chantagista suppoz que ficaria mais em segredo do que em seu pasquim, que não publicou uma linha, o que é um indicio seguro. Necessario é que o governo persista nessa resolução, negando firmemente, implacavelmente qualquer subsidio á imprensa mercenaria. Repetimos que bastaria que dous ou tres governos successivos tomassem essa attitude para prestar um grande serviço á imprensa brasileira, á sociedade e ao Thesouro, sinão extinguindo de vez — trata-se de um mal fundamente enraizado — pelo menos diminuindo muito a tremenda chaga, que representa um enorme perigo social e que se tem desenvolvido a tal ponto que permittiu que Salvador Santos se collocasse á frente de um jornal e o transformasse no mais nojento, no mais repulsivo, no mais vergonhoso pasquim que se tem jámais impresso no Brasil.

A decisão do Sr. Epitacio Pessoa, que ha de ser applaudida pela opinião publica, acarretar-lhe-á fatalmente o odio do conhecido chantagista, que mandará os capangas intellectuaes, que ainda lhe restam, escrever os maiores desaforos e as mais torpes calumnias, o que, longe de diminuir o prestigio da administração, a elevará no conceito popular. Como, porém, póde restar alguma duvida no espirito do chefe da Nação ou de algum de seus auxiliares, attribuindo a nossa attitude a uma questão pessoal, que nos deshonraria, vamos concorrer para evitar um movimento de fraqueza, mostrando-lhes o que é a baixa imprensa que nos avilta, com a exposição documentada da podridão moral do prototypo dos chantagistas, o primeiro a soffrer a benefica repulsa do governo.

Para o fazer, tivemos de sacrificar, hoje, toda a nossa quinta pagina, preterindo grande parte da materia que habitualmente nella offerecemos aos leitores, a quem ficam aqui as nossas desculpas. Tão largo espaço não bastou á publicação de todos os documentos que possuimos; mas o que coube nessa pagina bastará para demonstrar ao governo a verdade de tudo quanto temos dito ácerca desse "jornalista", pois vamos provar, com documentos officiaes e com o testemunho de pessoas acima de qualquer suspeição, que Salvador é chantagista contumaz, calumniador já varias vezes condemnado pela justiça publica e figura do *bas-fond* carioca, onde já teve encontros com a policia. Faremos tambem uma contra-prova eloquente, mostrando que Salvador só póde viver de negocios illicitos, visto que a sua empresa, inteiramente desacreditada, integralmente desmoralisada, não dá renda honesta de especie alguma, nem póde dispôr de credito.

Depois de nossa reportagem, que, como dissemos, não coube toda em nossa quinta pagina, ninguem mais, nem governo, nem particulares, poderá arreceiar-se do bacamarte de Salvador, cessando para sempre o temor que ainda inspira a uma ou outra alma timida. E assim teremos concorrido com um bom contingente para o saneamento da imprensa brasileira.

**

Vão em outra columna as principaes suggestões apresentadas pelas sociedades commerciaes para o augmento dos impostos municipaes. E' uma proposta que ainda vae ser discutida em uma grande assembléa, em que todos os interessados poderão amenisar a sobrecarga de tributos com que os vão escorchar. Mesmo, porém, que os augmentos sejam reduzidos de 50%, essa sobrecarga não será pequena. E infelizmente ella será indispensavel, para desfazer os tremendos effeitos do terremoto que passou pela cidade com a administração Frontin, durante a qual, em seis mezes, foram gastos, segundo os calculos rigorosos feitos até agora, quantia superior a

OITENTA MIL CONTOS !

ou seja quasi

A RECEITA DE DOUS ANNOS !

dispersada em melhoramentos certamente muito bonitos, mas que eram, na sua maior parte, perfeitamente adiaveis para época mais folgada. Si esse dinheiro, entretanto, ainda fosse gasto nessas obras, empregado estrictamente em seu custeio, teria o ex-prefeito a desculpa de ter dotado a cidade, por tão alto preço, de mais algumas avenidas e de outras obras de embellezamento. Mas isso não é a verdade: não é possivel que as obras executadas consumissem mais de oitenta mil contos, e o governo actual, para ter o direito de eximir-se de culpas que lhe poderão ser mais tarde attribuidas, está no dever de fazer sobre o colossal dispendio uma devassa rigorosa e publica, porque muita gente deve ter-se locupletado com o dinheiro da população. De uma parte dessa devassa nós nos incumbimos, mostrando como o ex-prefeito encheu o bolso do chantagista Salvador Santos e de outros, para o que vamos ter certidões, que estão sendo tiradas em obediencia á lei. Note-se que esses documentos apenas revelarão as importancias entregues sem os cuidados de sigillo communs aos negocios dessa natureza — as cifras de que ficaram vestigios, que constam dos livros da Prefeitura; mas por ellas se poderá facilmente calcular o que deve ter sido a orgia de dinheiro durante esse periodo, no palacio da praça da Republica.

A população que pague agora a fortuna, o luxo, o bem-estar e os vicios de crapulas da ordem de Salvador Santos e a manutenção de pasquins do valor da *Gazeta de Noticias*, aos quaes se seguirão em nossa reportagem outros exploradores da mesma laia, si a administração não se acobardar, negando-nos os elementos de prova. Ao menos o nosso protesto ficará, custe o que custar, com o desnudamento das immoralidades praticadas no curto espaço de seis mezes.

**

A verba "ajudas de custo" do Itamaraty está estourada. Todo o dinheiro — duzentos contos de réis — já foi gasto. O facto não chega a interessar porque interesse ou novidade haveria si as verbas não estourassem. Porque isso de verbas arrebentadas dá-se por ahi todos os dias...

Curioso é, porém, o remedio apontado para o mal. Não ha muitos dias o Sr. ministro das Relações Exteriores condemnou em termos energicos os varios augmentos do pessoal do seu ministerio, feitos nestes ultimos annos. E foi então noticiado sem desmentidos que o governo tencionava reduzir esse pessoal.

Ma, agora, em vez dessa reducção, apparece a noticia de que, estando a verba "ajudas de custo" arrebentada, em virtude do augmento do pessoal, o governo pedia ao Congresso não só um reforço para este resto de anno, como o augmento do dobro para o proximo exercicio, que seria dotado de quatrocentos contos, em vez dos duzentos actuaes.

Ora, si a verba arrebentou porque o pessoal foi augmentado, e si o governo acha que esse augmento foi desnecessario, não seria mais logico que se pedisse a diminuição do pessoal, em vez do augmento da verba?

Cinco minutos de sessão no Senado

A sessão do Senado durou hoje apenas uns cinco minutos. Assumindo a presidencia o Sr. Antonio Azeredo, declarou que não havia numero para as votações e, por isso, suspendia a sessão.

O expediente constou de 33 proposições da Camara.

A CAMARA EM FÉRIAS

PAPEIS DO EXPEDIENTE

Com a partida dos deputados mineiros, que foram tomar parte na eleição da commissão directora do P. R. M., em Bello Horizonte, não houve numero na Camara.

Nenhuma commissão funccionou. No expediente figuravam os seguintes papeis: requerimento de Manoel Nery de Carvalho, 1º tenente do Exercito, pedindo contagem de tempo; mensagens do Sr. presidente da Republica, pedindo abertura do credito especial de 3:402$923, para occorrer ao pagamento dos vencimentos devidos a Arthur Simas Magalhães, pedindo o credito de 42:352$116, destinado ao pagamento devido ao capitão Alfredo Nunes de Andrade, em virtude de sentença; officio do Sr. ministro do Interior, acompanhado das informações pedidas sobre os docentes nomeados para os estabelecimentos do ensino official; e officio do ministro da Fazenda, transmittindo autographos de resoluções sanccionadas pelo presidente da Republica.

O 1º C. B. P. á Infancia

Reune-se amanhã, ás 8 horas da noite, a commissão executiva do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia.

Regressou o presidente do Estado do Rio

Regressou hoje, de sua excursão emprehendida a varios municipios da baixada fluminense, o Sr. Raul Veiga, presidente do Estado do Rio.

A comitiva presidencial chegou no especial de Maricá á estação inicial de Neves, em Nictheroy. S. Ex., ao desembarcar, foi abordado pelos representantes de jornaes, tendo se excusado de entrevistas. No entanto, declarou que a sua impressão era a melhor possivel. Os municipios percorridos, não resta duvida, precisam de melhoramentos.

O H. C. do Exercito impressionou bem ao Sr. ministro da Guerra

O Sr. ministro da Guerra compareceu hoje, ás 11 horas, ao seu gabinete, despachando todo o expediente, e indo em seguida visitar o Hospital Central do Exercito, em companhia do Sr. general Ferreira do Amaral, director de Saude da Guerra. S. Ex. pecorreu todo o estabelecimento, voltando de lá bem impressionado, conforme manifestou ao director, coronel Dr. Tourinho Bittencourt.

O cadaver de um recem-nascido estrangulado e atirado á rua

Eram 8 horas da manhã, de hoje, quando o "promptidão" da sub-delegacia do 3º districto, em Nictheroy, recebeu aviso, por telephone, de que, na rua da Acclamação, Icarahy, estava o cadaver estrangulado de um recem-nascido.

Communicado o facto ao commissario Monteiro, este partiu para o local indicado. Aquella autoridade verificou ser verdadeiro o aviso. Sobre o muro do predio n. 105 da mesma rua, achava-se embrulhado em jornaes o cadaver de um recem-nascido, com 7 mezes presumiveis, de côr branca, tendo na face do lado esquerdo uma grande mancha negra que attingia a cabeça do mesmo lado. No pescoço, viam-se varias ecchymoses.

Pouco depois das 9 horas, esteve no local do achado funebre o capitão Leopoldo Fróes, respectivo sub-delegado, que requisitou do gabinete de identificação a presença de um medico legista. Procedeu a esse exame o Dr. Faria Junior, que constatou tratar-se de um crime.

O capitão Leopoldo Fróes abriu inquerito, tendo intimado varias testemunhas informantes para prestarem depoimento.

Apparece mais um cadaver dos afogados das praias da Gavea

Deu á costa, hoje, na praia do Arpoador, em Copacabana, o cadaver de um dos typographos, que pereceram nas praias da Gavea, quando pescavam. Removido para o necroterio da policia, o respectivo administrador, major Bruce, providenciou para ser constatada a sua identidade. Era o cadaver do typographo Luiz Lucangel.

Para o novo orçamento municipal

A intervenção das classes conservadoras

Alterações na tabella dos impostos

A grande commissão de representantes do commercio e da industria, que vem tratando dos novos impostos municipaes, acaba de fazer uma completa revisão dos antigos gravames, devendo ser esse seu trabalho apresentado na proxima reunião das classes, no edificio da Bolsa. Por ella, são propostas as seguintes alterações na tabella dos mesmos impostos:

Fabrica de acidos, 1:000$; escriptorio de advogado, 100$; agentes de bancos nacionaes ou estrangeiros, 1:500$; agencias dos mesmos, 3:000$; agencias de companhias, sociedades anonymas ou em commandita, por acções, nacionaes ou estrangeiras 1:500$; agencias de annuncios, 500$; escriptorio de agrimensor, 50$; mercador em grande escala, de aguardente e alcool, réis 2:000$; mercador em pequena escala dos mesmos productos, 1:000$; fabrica de aguas gazosas ou mineraes, 500$; mercador dessas aguas, em grande escala, 300$; mercador em pequena escala, 200$; alfaiataria de 1ª classe, 500$; alfaiataria de 2ª classe, 300$; simples officina de alfaiataria ou de costura, sem venda de fazendas ou roupas, 200$; mercador de algodão ensaccado, 500$; mercador ou fabricante de pastas de algodão, 100$; fabricante ou empreza de descaroçar algodão, 200$; importador de algodão ordinario, 100$; fabrica de tecer ou fiar algodão, 1:000$; mercador ou fabricante de objectos de aluminio, 400$; fabricante ou mercador de amendoas, pastilhas, confeitos, 500$; mercador de animaes de luxo, 200$; empreza, em grande escala, de annuncios ou publicidade, 1:000$; em pequena escala, 500$; arbitro ou avaliador, 200$; architecto ou constructor de obras, diplomado, 100$; não diplomado, 200$; estabelecimento de armador, 200$; fabricante ou mercador armeiro, 500$; armarinho, extra, importador, em grande escala, 2:000$; armarinho, em grande escala, réis 1:000$; armarinho de 1ª classe, mercador em pequena escala, 500$; de 2ª classe, 300$; de 3ª classe, pequena escala, 200$; estabelecimento de descascar ou ensaccar arroz, 600$; em pequena escala, 300$; fabricante ou mercador de asphalto, 400$; agente ou representante de locação de predios, serviços pessoaes, domesticos, commerciaes e agricolas, 400$; mercador, em grande escala, de assucar, 600$; em pequena escala, 200$; de refinação, 1:500$, etc., sendo de 1ª e 1:000$ sendo de 2ª; fabricante ou vendedor, em grande escala, de automoveis, 600$; e de pequena escala, 300$; mercador de objectos para automoveis, 300$; mercador de aves de luxo e canto, 200$; mercador de aves de alimentação, 100$; fabricante ou mercador, em grande escala, de azulejos, ladrilhos e mosaicos, 500$; em pequena escala, 250$; bahuleiro, 100$; importador ou mercador, por grosso, de banha, 400$; mercador, em pequena escala, de banha, 200$; fabricante ou mercador, em grande escala, de balanças, 500$; e em pequena escala, 200$; balanceador, 200$; estabelecimento de banhos simples, chuva ou banheira, 100$; estabelecimento hydroelectrotherapico, 200$; fabricante, em grande escala, de bebidas hydroalcoolicas, 2:000$; em pequena escala, réis 1:000$; mercador de objectos usados, belchior, 600$; estabelecimento de bilhares, com venda de bebidas, charutos, cigarros e phosphoros aos jogadores, 200$; fabricante ou mercador, em grande escala, de biscoutos, 500$; em pequena escala, 200$; baile publico (divertimento publico em casa, não especificado, exposição de vistas, quadros, figuras, panoramas, de que o emprezario aufira lucro), com funccionamento diurno ou nocturno, 30$; mercador de objectos de borracha, 200$; fabrica de concertador de objectos de borracha, 400$; fabricante ou mercador de botões, em toda a parte, 200$; botequim, de 1ª classe, 1:000$; não vendendo alcool (bebidas), abatimento de 20 %; botequim de 2ª classe, 400$; botequim de 3ª classe, 200$; de 4ª classe, 100$; importador ou mercador, em grande escala, de brinquedos, de 1ª classe, 400$; de 2ª, em pequena, 300$; de 3ª classe, em pequena escala, 150$; fabricante de brinquedos, 400$; em pequena escala, 150$; brilhantes e outras pedras preciosas, 1:000$; mercador de 1ª classe, vendendo materiaes, 250$; de 2ª classe, vendendo materiaes, 150$; fabricante ou mercador de burras, cofres de ferro, tornos, 400$; importador dos mesmos artigos, 400$; mercador ou fabricante de brochas e pinceis, 200$; bronzeador, prateador ou galvanizador, 200$; mercador ou fabricante de objectos de cabellos, 200$; de 2ª classe, 100$; vendendo perfumarias, de 1ª classe, 400$; de 2ª classe, 300$; 3ª classe, 200$; commissario ou exportador de cafés, de 1ª classe, 3:000$; 2ª classe, 2:000$; 3ª classe, 1:000$; beneficiador de café, em grande escala, 2:000$; em pequena escala, 1:000$; mercador de 1ª classe de café moido ou torrado, 500$; de 2ª classe, 300$; de 3ª classe, 200$; recebedor adventicio de café (não licenciado para isso), 1:000$; fabricante de caixas de papelão, 150$; de caixas de madeira (caixoteiro), 150$; fabricante ou mercador de caixas de luxo, 150$; importador ou mercador por grosso, de calçado, 1:000$; importador de 1ª classe, 500$; de 2ª classe, em pequena escala, 250$; de 3ª classe, 150$; fabricante com machinas de calçado, 1:000$; mercador de objectos para fabricação de calçado, 100$; concertador com machinismos, 150$; caldeireiro com officina, 100$; mercador em grande escala de camisas, ceroulas, collarinhos e punhos, 400$; em pequena escala, 200$; fabricante de camisas, ceroulas, collarinhos e punhos, em grande escala, 600$; em pequena escala, 400$; cartomantes, chiromantes ou adivinhos (emquanto tolerados pela policia), 500$; mercador, em grande escala, de capas de borracha, 400$; em pequena escala, 200$; fornecedor, por grosso, de carne secca, cereaes e outros viveres 1:000$, pequena escala 500$; fabricante cartões postaes 100$ mercador, em grande escala, de carvão de pedra ou coke e oleos combustiveis 1:500$; mercador em pequena escala 500$; corridas de cavallos, prados, hypodromos e carruagens, que só poderão ser effectuadas aos domingos, nos dias feriados nacionaes e municipaes, por corrida, 200$; mercador ou fabricante, por grosso ou em grande escala, de charutos, cigarros, objectos para fumantes: 1ª classe 1:000$, 2ª classe, em pequena escala, 400$; hotel, casa de pasto, 1ª classe 200$, 2ª classe 150$; casa de emprestimo sobre penhores 3:000$; casa de emprestimo sobre penhores, vendendo joias e cauções 4:000$; casa de compra e venda de cauções e cautelas 2:000$; mercador, em grande escala, de cereaes 1:000$; mercador, em pequena escala 500$; fabricante, em grande escala, de cerveja, 1:000$; mercador de cerveja, de 1ª classe 600$; mercador, em grande escala, de chá e sementes 400$; em pequena escala 200$; fabricante ou mercador, em grande escala, de 1ª classe, de chapéos de sol e bengalas 400$; de pequena escala, 2ª classe 300$; de pequena escala 3ª classe, 200$; fabricantes de chapéos de cabeça, para homens, de 1ª classe 1:500$; mercador por grosso ou grande escala, de 1ª classe, de chapéos de cabeça para homens, 600$; de 2ª classe, em pequena escala, 400$; de 3ª classe, pequena escala, 200$; concertador ou reformador de chapéos 100$; fabricante ou mercador, em grande escala, de chocolate e cacáo 1:000$; em pequena escala, 300$; fabricante, em grande escala, de objectos, canos de chumbo, em laminas e de caça ou munição 500$; mercador 300$; cinematographos, nos districtos da Candelaria, S. José, Santo Antonio e Sacramento 1:000$; nos da Gloria e Santa Rita 600$; nas demais freguezias 100$; companhia mutua 1:000$ companhias de seguros contra fogo, e outras, quando fizerem uso de placas, annuncios e taboletas, indicando seus segurados ou propriedades, pagarão além dos mais impostos, 1:000$; fabricante ou mercador em grande escala, de corôas funebres, flores artificiaes 200$; em pequena escala 100$; mercador em grande escala, de corôas funebres e flores naturaes, 200$; escriptorio de corretor de mercadorias, 100$; confeitaria de 1ª ordem, 1:000$; de 2ª ordem, 400$; estabelecimentos de confecções de luxo, 600$; fabricas de conservas alimenticias, 400$; officina, em grande escala, de costureira, 200$; importador de couros, 500$; mercador de couros, por grosso, 300$; em pequena escala, 150$; escriptorio de dentista, 100$; deposito, dependencia de casa matriz, em pequena escala, 100$; descontos ou emprestimos de dinheiros, com ou sem escriptorio, em toda a parte, 1:000$; mercador em grande escala de diamantes e outras pedras preciosas (imitações, em obras ou avulsos) em toda a parte, 1:000$; empresario de dique, 1:000$; mercador por grosso ou fabrica de distillação de bebidas alcoolicas, em toda a parte, 2:000$; officina de dourador, 100$; mercador por grosso de drogas, 1:000$; mercador em pequena escala, 300$; fabricante em grande escala ou com machinas, 200$; mercador de objectos de electricidade em grande escala, 500$; em pequena escala, 300$; escriptorio de engenheiro civil, 100$; mercador ou fabricante, em grande escala, de escovas, pinceis, vassouras e espanadores, 200$; em pequena escala, 100$; mercador em grosso ou grande escala de farinha de trigo, 600$; em pequena escala, 300$; mercador por grosso de fazenda, extra, 4:000$; mercador de fazendas de 1ª classe, 1:000$; de 2ª classe, 500$; de 3ª classe, 300$; 4ª classe, 150$; mercador de 1ª classe, de ferragens, 500$; de 2ª classe, 300$; de 3ª classe, 150$; importador, exportador ou mercador, por grosso, de ferro, de 1ª classe ,500$; de 2ª classe, em pequena escala, 300$; de 3ª classe, 150$; alugador, sem cinema, de fitas cinematographicas, 1:000$; mercador ou fabricante de 1ª classe de fogões de ferro, 300$; mercador, em grande escala, de frutas frescas ou preparadas, 200$; empresa de frigorificos, 3:000$; fabricante de fumo, 1:000$; mercador de fumo em grande escala, 500$; em pequena escala, 200$; em folha ou rama, 400$; fundição, 1:000$; fabricante ou mercador de gaiolas, 150$; mercador de garrafas, 200$; garage para guardar vehiculos de outros, 250$; mercador de gomma elastica, 100$; fabricante de graxa solida para calçado, 100$; fabrica de gravatas, 200$; guarda-livros, com escriptorio, 50$; escriptorio ou agencia de hypothecas, compra e vendas de immoveis, 1:000$000; mercador ou fabricante de instrumentos e apparelhos scientificos, 400$000; mercador de joias e pedras preciosas, em grande escala, 2:000$000; joalheiro de 1ª classe 1:000$; de 2ª classe 400$; de 3ª classe 150$; importador de kerozene, em grande escala, 2:000$; em pequena escala 500$; fabrica de fiação e tecidos de lã 1:000$; importador ou mercador, em grande escala, de fazenda de lã 1:000$; mercador, de 1ª classe 500$; em pequena escala, de 2ª classe, 300$; de 3ª classe, em pequena escala 200$; mercador ou fabricante, em grande escala, de ladrilhos e mosaicos, 500$; em pequena escala, 250$; lampista, mercador de lampadas, arandellas e mais objectos para illuminação, em grande escala, 500$; em pequena escala, 200$; lavanderia, 400$; mercador ou fabricante, em grande escala, de licores e xaropes, 2:000$; em pequena escala, 1:000$; escriptorio de liquidante commercial, 100$; mercador por grosso ou em grande escala, de liquidos e comestiveis, 1:000$; taverna de 1ª classe com capital de mais de 10:000$, 500$; de 2ª classe, capital de 10:000$, inclusive, 300$; litographia e estamparia, de 1ª classe, 500$; 2ª classe, 200$; mercador, de 1ª classe, de livros e manuscriptos, 500$; de 2ª classe, 200$; de livros e manuscriptos usados, 100$; fabricante ou mercador de luxo, 50$; mercador de bilhetes de loteria, 500$; importador ou mercador, por grosso, de louça de porcellana, vidro ou crystal, de 1ª classe, 500$; de 2ª classe, 300$; de 3ª classe, 200$; mercador ou fabricante de luvas, 200$; fabricante ou mercador de maçame, velame, cabos e outros utensilios para navios, 500$; machinista, com estabelecimento, 80$; mercador, em grande escala de madeiras e materiaes para construcção, 1:000$; em pequena escala, 300$; mercador ou fabricante de malas, rêdes, macas, saccos de viagem, camas de vento, cadeiras de lona e congeneres, 500$; em pequena escala, 150$; fabricante de manequins, 100$; mercador ou fabricante, em grande escala, de massas alimenticias, 500$; consultorio de medico, 100$; fabricante de meias, 500$; mercador de meias, 100$; casa de modas, de 1ª classe, 1:000$; de 2ª, 400$; importador de moveis de madeira, 500$; mercador ou fabricante, em grande escala, de moveis, 500$; mercador de moveis usados, 300$; concertador de materiaes usados, 300$; fabricante de oleos, 300$; exportador de ouro, 300$; importador ou mercador, em grosso, de papel e objectos para escriptorio, 500$000; em pequena escala, 200$000; fabrica de papel pintado para forrar, 400$000; fabricante de papel para embrulho, em toda a parte, 400$; fabricante de papelão em toda a parte, 400$; fabrica de passamanaria, 200$; mercador por grosso ou em grande escala, de 1ª classe, de perfumarias, 500$; de 2ª classe, 300$; de 3ª, 150$; fabrica de perfumaria, 200$; mercador de peixe fresco e salgado, 150$; pharmacias, de 1ª classe, 200$; de 2ª, 100$; mercador de objectos para photographias, em grande escala, 400$; em pequena escala, 150$; fabricante ou mercador de pianos, orgãos e harmoniums, 250$; fabricante de phosphoros, por grosso, em toda a parte, 500$; fabricante de pregos, em toda a parte, 100$; pequeno fabricante de productos e preparados chimicos, 100$; mercador de phonographos ou de objectos para os mesmos, 200$; restauradores de quadros, 50$; officina de recortador de madeira, 100$; fabricante, em grande escala, de rendas, 500$; mercador, por grosso, ou importador, de 1ª classe, de roupas brancas, 400$; em grande escala, de 1ª classe, de roupas brancas feitas 400$; fabrica de sabão, em toda a parte, 400$; fabricante de saccos de aniagem, 300$; mercador de 1ª classe dos mesmos saccos, 200$; de 2ª classe, 100$; importador ou mercador, por grosso de sal, 1:000$; mercador de sal, em pequena escala, 200$; importador ou mercador de salsicharia, 100$; casa de vender aves, peixe e carne já preparados e tratados para immediato uso culinario, 50$; fabricante de sedas e setins, 300$; mercador em pequena escala, de sedas e setins, 100$; serraria, de 1ª classe, 1:000$; de 2ª classe, 400$; serralheiro, 100$; sirgueiro de 1ª classe, 500$; de 2ª, 100$; solicitador de causas, 100$; fabricantes de saccos de papel, 200$; fabricantes ou mercador de tamancos, 100$; mercador ou fabricante de 1ª classe de tapetes e tapeçarias, 300$; de 2ª classe, 150$; tanoeiro, 100$; cartorio de tabellião, 500$; fabricante de tintas para pintura, 200$; mercador de tintas de escrever, 100$; fabricante das mesmas, 200$; tinturaria de 1ª classe, 200$; de 2ª, 100$; officina de torneiro, 100$; trapiches, 1:000$; typographia de 1ª classe, 300$; de 2ª classe, 150$; fabricante ou mercador de typos, 200$; fabricante de vidros, 500$; importador de vidros, garrafas e copos, 500$; importador e mercador por grosso, de vinhos, 500$; mercador em pequena escala, de vinhos, 200$; fabricante de vinhos, 1:000$; fabricante ou mercador de violas, violões, rabecas e outros instrumentos analogos, 100$000.

Serão tambem apresentadas á discussão, nessa reunião, as seguintes correcções a fazer nas disposições regulamentares: no art. 92. Supprima-se a parte final do paragrapho unico deste artigo a partir de "Todos os estabelecimentos"; no art. 91. Letra L, onde diz: "Liquidos e comestiveis (mercador em pequena escala), etc., etc." substitua-se por: "Liquidos e comestiveis (mercador em pequena escala) uma balança de 10 kilos, um jogo de pesos de 20 kilos a 10 grammas e cinco ternos de medidas para liquidos de 1 litro a 1 decalitro"; no art. 91. Letra T. Onde diz: "Tavernas, etc." substitua-se por: "Tavernas — Uma balança de 40 kilos, um jogo de pesos de 20 kilos a 10 grammas, cinco jogos de medidas para liquidos de 1 litro a 1 decalitro"; no artigo 91. Letra X. Supprima-se a nota existente por incongruente; no art. 149, altere-se a definição do que seja casa de liquidos e comestiveis pela especificação que se junta. E no mesmo artigo altere-se a redacção da nota final em seguida a letra Y, para dizer "duas ou mais mesas" em vez da redacção actual; no art. 109. Deve-se dizer cinco negocios em vez de quatro, e no paragrapho 1º do mesmo artigo, deve ser adoptada a seguinte redacção: "Os negocios que excederem de cinco pagarão 60 % de taxa principal".

As classes reunidas tomarão ainda conhecimento destas especificações:

"Substitua-se a letra V do art. 149 da mesma lei, pelo seguinte: "V — Casa de liquidos e comestiveis (mercearia) — E' o estabelecimento que vender a varejo assucar, abanos, bolsas de corda, alcool (respeitadas as leis em vigor sobre inflammaveis), biscoutos, barbante, bebidas alcoolicas ou não, cereaes (em grão ou em pó), chá, chocolate para preparo de bebida, colheres de páo, côcos, carne secca e conservadas, conservas, condimentos de qualquer natureza, especiarias, doces em calda, fructas seccas, esteiras, farinha de mesa, graxa para calçado, kerozene (até dous volumes), productos de lacticinios, lombo, linguas, linguiças, oleo (excepto o de lubrificação), palitos, peneiras, peixes seccos ou em salmoura, papel, objectos de escriptorio, phosphoros (até duas latas), sabão commum, sapolio, tamancos, toucinho, tapioca, velas, vassouras, varas de marmeleiro, anil, trincal, lavolina, lustro, potassa, tijolo e liquidos de arear, tijolina, kaol, matte, café, polvilho, farinhas, alpiste, lenha, lamparinas, pós, ovos, agua de flor de larangeira, gelo, massas para sopa, agua sanitaria, alfafa e desinfectantes, e na zona rural mais: carvão vegetal, charutos e cigarros, papel para embrulho e saccos de pita."

"Substitua-se, ainda, no mesmo artigo, a respectiva nota que se acha annexa."

DINHEIRO FALSO

Surgem duvidas...

A policia desdobra a diligencia

Sobre a apprehensão feita pela policia de grande quantidade de cedulas em poder de Jeronymo Pegati e José Ferreira dos Santos, accusados de chefiarem uma quadrilha de falsarios de papel-moeda, surgem duvidas.

Grande parte do dinheiro apprehendido é verdadeiro. Isto desorientou a policia, que está em cogitações sobre si os dous presos eram falsificadores, de facto, ou agiam, como confessaram, praticando o "conto do vigario". Até agora, porém, nada se póde adeantar com precisão, pois, si de um lado ha dinheiro legitimo, de outro ha tambem o falso, além de objectos indiscutivelmente usados para fabrico de dinheiro. Ha ainda os sellos falsos, cuja explicação os dous presos não dão satisfatoriamente. Demais, a allegação de que existe dinheiro legitimo entre o apprehendido de nada serve, porquanto Pegati foi preso em flagrante, quando falsificava as notas tambem encontradas.

Todo o material para fabrico de notas, apprehendido, inclusive as notas, está sendo examinado por peritos. As notas e os sellos foram entregues a peritos da Caixa de Amortisação e da Casa da Moeda, que, amanhã, deverão apresentar o laudo com o resultado do exame.

Na 1ª delegacia auxiliar ainda hoje foram tomados varios depoimentos de testemunhas.

De hontem para hoje, foram levadas a effeito algumas diligencias para completo esclarecimento do caso, mas sem resultado.

O Corpo de Segurança está na pista de certos individuos, apontados como cumplices de Pegati e Santos, que continuam presos, e em favor de quem já foi impetrada uma ordem de "habeas-corpus".

O Dr. Faria Souto, 1º delegado auxiliar, telegraphou ás autoridades paulistas, solicitando a sua intervenção, para effectuar, em S. Paulo, algumas diligencias, que auxiliarão o esclarecimento do facto.

A policia de Nictheroy prendeu ali um individuo que se suspeita ser cumplice de Pegati.

A ala direita do Q. G. vae ser occupada

Ao director de engenharia o Sr. ministro da Guerra determinou que providenciasse para que as dependencias do Quartel-General, ora concluidas, na ala dierita, sejam entregues ás repartições que ali deverão ser installadas.

Chegou o "Highland Pride"

Entrou, á tarde, procedente de Londres, com alguns passageiros, o paquete inglez "Highland Pride".

Vão ser examinados os reservistas de 2ª categoria do Exercito

O Sr. general Silva Faro, commandante da 1ª região, nomeou para fazerem parte da commissão de exame de reservistas de 2ª categoria, o capitão Alfredo Felix da Silva, 1º tenente Mario Augusto Nascimento, em substituição ao major Pantaleão Telles Ferreira, e capitão Francisco José de Mello, que faziam parte da commissão referida.

AGITAÇÃO ANARCHISTA

O RELATORIO DO 3º DELEGADO

Os acontecimentos de que foi theatro a séde da Sociedade dos Trabalhadores em Construcções Civis, assim relata o Dr. Nascimento Silva, 3º delegado auxiliar:

"Desorientados das boas normas, estão sendo infelizmente operarios nacionaes, que, influenciados por orações inflammadas e insinceras, se deixam arrastar para o motim, para a anarchia, para o crime. Imbuidos de idéas irrealisaveis, pretendendo um absolutismo egualitario impraticavel, commettem uma série de actos que, no beneficio collectivo, desafiam a intervenção da autoridade.

Na noite de 10 do corrente, estando de serviço na Repartição Central da Policia, tive noticia de que na praça da Republica n. 2..., séde da Sociedade dos Trabalhadores em Construcções Civis, havia um comicio popular, estando na praça publica numerosa massa de assistentes de discursos proferidos das janellas da referida associação. Os oradores excitavam os ouvintes á revolução, para se implantar no Brasil um governo semelhante ao da Russia, para o que se deviam eliminar, diziam elles, os dirigentes, á frente dos quaes o presidente da Republica. Como a policia, na sua acção preventiva, lhes venha seguindo os passos, restringindo-lhes os impulsos, incitavam egualmente os oradores a turba a resistir violentamente á execução das ordens policiaes. Enthusiasmada a multidão com taes oratorias, não tardou a desordem. Começou a irritar-se como o incommodo que lhe causavam os bondes da Light, obrigando, de instante a molle a abrir brecha para a passagem dos vehiculos. A idéa autoritaria de impedir o transito germinou logo. Foi-se fazendo o tumulto, que a num crescendo inconvenientissimo.

Parti para o local. Seriam 8 horas da noite quando ali cheguei. Apresentou-se-me o commissario do 14º districto policial, Bolivar ...eques, que, relatando-me succintamente o que occorria, me fez sciente de que solicitara um contingente de força policial, como medida de precaução. Entrementes, chegava a força. Foi te assuada fez-se ouvir incontinenti, emquanto que da janella do club, ao arrefecer um pouco o alarido, um discursador esbravejava que a assistencia deveria, cohesa, atacar a autoridade, expandindo-se francamente pela revolução em prol da victoria do communismo. Nessa toada proseguia o improvisado tribuno. Mandei então que o referido commissario Bolivar fosse intimar o orador a pôr termo ao discurso, que era subversivo. Aquelle agente da autoridade partiu, com um guarda civil e um soldado, a desempenhar-se da incumbencia, emquanto eu o segui até a porta da séde social. Não havia o commissario alcançado o meio da escada, quando, de cima, lhe atiraram projectis, um dos quaes, attingindo-o, o prostrou sem sentidos. Foi o inicio da aggressão. Dahi generalisou-se ella com uma violencia sem egual, concentrando-se todos os maloqueiros presentes num ataque á policia. Grupos numerosos que invadiram o pavimento inferior do predio, onde está installada uma cervejaria, projectavam para fóra garrafas, copos, cadeiras e quanto encontravam á mão. Do sobrado, outros atiravam pedras embrulhadas e outros objectos. Disparos de armas de fogo foram ouvidos, acompanhado tudo de gritos sediciosos, revolucionarios, ameaçadores. A unica providencia que me cabia no momento foi a que adoptei: fiz dissolver os grupos e prender os mais exaltados, os cabeças do motim. Transportados os detidos para esta delegacia, instaurei logo o presente inquerito. Nelle provam-se os factos acima expostos, como se verá da rapida revista em que passarei os principaes depoimentos."

Analysa a autoridade os depoimentos constantes dos autos, cada um de per si, e assim termina:

"Reconstruida a acção dos accusados, parece fóra de duvida que ella incide em sancção penal. Provocar directamente por discursos proferidos em publica reunião a pratica da conspiração (titulo II, cap. I, do Cod. Penal), ou da resistencia ás ordens legaes (cap. III do mesmo titulo), é crime punido pelo art. 126 do Codigo Penal, assim como o é a provocação, pelo mesmo meio, de crimes contra a independencia, integridade e dignidade da patria (tit. I, cap. I), de crimes contra a Constituição da Republica e fórma de seu governo (cap. II, do tit. I) e de delictos contra o livre exercicio dos poderes politicos (art. 126 cit.). Ora, os accusados mais não fizeram do que excitar o povo á delinquencia, isto é, a mudar, por meios violentos, aconselhando até o assassinato, a fórma de governo que nos rege pelo communismo ou maximalista imperante na Russia. E' perfeitamente a violação do art. 107 do Codigo Penal que elles provocaram, artigo comprehendido entre aquelles a que o 126 allude. Do mesmo modo incitavam os ditos oradores a assistencia que, da via publica, os ouvia, a oppor-se á execução de ordens legaes (124), o que egualmente é vedado no citado art. 126. A provocação prohibida pela lei de duas fórmas póde exercer-se: pela palavra impressa e pela palavra falada. Na primeira hypothese requer-se a distribuição de escriptos por mais de 15 pessoas; na segunda, que os discursos sejam proferidos em publica reunião. Outra caracteristica do crime do art. 125 é que a provocação ou excitação tenha por escopo certos e determinados delictos taxativamente previstos, e já acima enumerados. Dispensado me julgo de demonstrar que os factos delatados se ajustam precisamente á fórma invocada. Nestas condições, mando que, para os effeitos de direito, se remettam os presentes autos ao Exm. Sr. Dr. procurador criminal da Republica."

SANEANDO O FORO

Um official de justiça demittido a bem do serviço publico

O Sr. Theophilo Sylvestre Jones Filho, ex-official de justiça da 4ª Pretoria Civel, que nos procurou, affirmou-nos que eram inveridicas as informações sobre que se baseou a noticia que, sob aquelles titulos, publicámos hontem em nossa *Ultima hora*.

— O caso é muito diverso, declarou-nos o Sr. Jones Filho. Não houve falcatrua alguma attribuida a mim, e desafio que provem o contrario. A accusação que se me fez foi a de ter denunciado uns bens a penhorar, por meio de um bilhete. Esse facto se passou em uma diligencia em que não tomei parte, por estar licenciado. O bilhete, si o bilhete existe, não foi escripto por mim. Nos autos, aliás, nada disso ficou provado. Outro ponto importante: a minha demissão precedeu o inquerito. A' vista de tudo isso, dirigi-me ao Sr. presidente da Côrte de Appellação, a quem apresentei provas da minha innocencia, obtendo o cancellamento da nota "a bem do serviço publico" que havia sido addidata á minha demissão, o que não se daria si eu fosse culpado.

E, de facto, o Sr. Jones Filho exhibiu-nos esse documento, firmado pelo Sr. presidente da Côrte de Appellação e com a data de 9 de setembro corrente, o que mostra que, pelo menos nesse ponto, as informações que de boa fé obtivemos não eram verdadeiras.

Representantes da Allemanha que se demittem

BERLIM, 16 (Havas) — Os representantes da Allemanha, junto á Commissão Internacional do Carvão, apresentaram pedido de demissão.

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Buenos Aires-Rio

LOCATELLI FORÇADO A ATERRAR AO NORTE DE FLORIANOPOLIS

O AVIADOR CONCERTA A SUA AERONAVE

FLORIANOPOLIS, 16 — (A. A.) — 3 horas da tarde — Urgente — Devido a um desarranjo no motor, o tenente aviador Locatelli foi forçado a aterrar um pouco ao norte desta capital, onde se encontra fazendo os necessarios concertos na aeronave.

Physicamente Locatelli nada soffreu.

PORTO ALEGRE, 16 (A. A.) — 4 horas e 16 — Urgente — Toda a população acompanha o desenvolvimento do "raid" Buenos Aires-Rio de Janeiro, affixando os jornaes a cada momento novas noticias em seus placards. Locatelli foi muito bem até á altura da localidade denominada Camboriu, em Santa Catharina, de onde retrocedeu, baixando o vôo e não mais sendo visto.

S. PAULO, 16 (A. A.) — Urgente — A's 2 1/2 horas da tarde, quando telegrapho, ainda não havia nenhuma noticia da approximação do "raidman" Locatelli. De Santos recebemos um telephonema dizendo que chove forte.

PORTO ALEGRE, 16 (A. A.) (Urgente) — Communicam de Florianopolis que o aviador italiano Antonio Locatelli, que está fazendo o "raid" Buenos Aires-Rio, passou por alli ás 12 e 40 minutos.

SANTOS, 16 (A. A.) — Apezar do forte temporal que desde a madrugada desabou sobre a cidade, logo que as redacções affixaram as primeiras noticias da partida do "raidman" Locatelli fervilhou a anciedade por todos os pontos.

A' hora em que telegrapho, 2 horas da tarde, a praia do José Menino e immediações está repleta de pessoas com guarda-chuvas abertos e outras sem essa precaução procurando divisar em primeiro o valoroso avião, cuja chegada deve variar de tres ás quatro horas. Muitos são os automoveis, carros e outros vehiculos parados ao longo da praia com os representantes dos governos estadual e municipal, do Aero Club e outras associações.

Ha duvidas sobre si Locatelli aterrará ou si proseguirá no "raid" directo até ao Rio.

FLORIANOPOLIS, 16 (A. A.) — Urgente — O aviador Locatelli passou, hoje, por sobre esta capital, ás 12 e 35 minutos, em direcção ao Rio, a grande altura. Grande foi o enthusiasmo despertado aqui.

Communicam-nos do Ae. C. B.:

"Da secretaria do Aero Club Brasileiro foi passado, ás 3,45 da tarde, um telephonema para Santos pedindo informações sobre o "raid". Foi respondido que além da nota constante do telegramma recebido pelo Aero Club de Porto Alegre, nada sabiam, sendo esperado o aviador em Santos entre as 3 e 4 horas da tarde de hoje.

Indagando do tempo reinante naquella cidade, foi respondido que havia fortissimo temporal e muita chuva, estando o mar muito agitado. Muitas pessoas aguardam na praia a chegada de Locatelli, estando assignalado o ponto mais favoravel á "aterrissage."

VAE Á INSPECÇÃO

O governo resolveu mandar submetter a inspecção de saude, o ajudante dos Correios de S. Paulo, Sr. Alfredo Carlos Soares da Camara.

Fogo a bordo do "Vestris"?

Desde hontem, á noite, circulam boatos de que houve fogo a bordo do "Vestris", em viagem da America do Norte para o Rio. Adiantam esses boatos que o incendio produziu grandes damnos no referido paquete, que a muito custo conseguiu alcançar um porto da America Central.

Taes noticias precisavam ser apuradas, por todos os motivos, sobretudo porque vêm a bordo do "Vestris", com destino a esta capital, varios patricios nossos. Puzemo-nos, por isso, a indagar, hoje, aqui e ali, a respeito. Fomos, assim, a todos os pontos onde poderiamos obter informações, notadamente aos agentes da Lamport-Holt, companhia a que pertence o referido transatlantico, e ali, como em toda a parte, nada era possivel dizer com segurança do fogo a bordo do "Vestris", pois a respeito faltavam telegrammas em tal sentido.

Na agencia mencionada, quando lá estivemos, foi-nos dito que innumeras pessoas tambem já haviam indagado da veracidade dos boatos circulantes, os quaes é de desejar não venham a ser confirmados.

Pagamento em prestações

O Sr. ministro da Fazenda permittiu a Dona Dulce Loureiro Villaboim pagar em 15 prestações, a contar de outubro proximo, o seu debito de 855$649, para com a Fazenda Nacional, em virtude de uma conta do Collegio Militar, relativamente ao ex-alumno Pedro Loureiro Villaboim.

COMO, NA BAHIA, SE CUIDA DA INSTRUCÇÃO

ESCOLAS DESPEJADAS!

BAHIA, 16 (Serviço especial da A NOITE) — Diversos proprietarios têm requerido ultimamente o despejo de varias escolas municipaes, por falta de pagamento de tres annos de aluguel. O proprietario da escola do districto requereu despejo ao juiz Vergne de Abreu, que despachou, reconhecendo o direito do proprietario, mas negando o despejo por ser vergonhoso que os moveis de uma escola publica sejam atirados para a rua. O proprietario appellou para o tribunal.

Reunião do Conselho de Fazenda

Sob a presidencia do Dr. Homero Baptista, reuniu-se, hoje, em sua sessão semanal, o Conselho de Fazenda.

Um official do Exercito vae cursar a E. de A. Naval

O Sr. ministro da Marinha permittiu que o capitão do Exercito Marcos Evangelista da Costa Junior frequente a escola de aviação naval, não podendo ser matriculado, por já estar encerrada a primeira parte do curso e a segunda já estar adeantada.

PARA AS FESTAS DO CENTENARIO

A A. C. I. ESTEVE NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

O Sr. Alfredo Pinto vae empenhar-se no brilho das festas de 1922

A directoria da Associação do Centenario da Independencia, representada pelos Srs. desembargador Ataulpho de Paiva, presidente honorario; Dr. João Teixeira Soares, presidente effectivo; Dr. Augusto Ramos, vice-presidente; Affonso Vizeu, director thesoureiro; Dr. Castro Menezes, 1º secretario, e Dr. Humberto Gottuzzo, 2º secretario, esteve hoje, ás 3 1/2 da tarde, no Ministerio da Justiça, onde foi recebida em audiencia especial pelo Sr. Dr. Alfredo Pinto. A directoria communicou ao Sr. ministro que, na ultima sessão, fôra unanimemente resolvido conferir a S. Ex. o titulo de grande protector da Associação do Centenario da Independencia, motivo por que lhe havia solicitado aquella audiencia, afim de, pessoalmente, ter a honra de levar tal facto ao conhecimento de S. Ex. Em seguida, a directoria expoz ao Sr. ministro os passos que já tem dado para que a commemoração da grande data da nossa historia seja a mais brilhante, revestindo ao mesmo tempo um aspecto do movimento verdadeiramente nacional, de que participarão todas as classes sociaes, como, na audiencia que concedeu á directoria, o Sr. presidente da Republica manifestou, com toda a razão, o desejo que aconteça. A Associação, animada pelas patrioticas expressões com que o chefe da nação louvou a iniciativa de que ella nasceu e tambem pelas expressivas manifestações de applauso e solidariedade que, daqui e dos Estados, lhe têm chegado dos governos e dos particulares, está activando os seus trabalhos, de maneira a desempenhar integralmente o destino que lhe marcam os estatutos.

O Sr. ministro respondeu agradecendo a distincção que lhe fôra conferida e que S. Ex. declarou acceitar muito desvanecido. S. Ex. applaudia a iniciativa que elementos de tanto prestigio social haviam tomado, formando, no momento opportuno, tão util e patriotica agremiação. Muito convem que não haja dispersão de esforços na organisação do programma a ser seguido. A Associação, centralisando esse trabalho, facilitava bastante a acção do governo e merecia, por isso mesmo, da parte dos poderes publicos inteiro apoio. S. Ex. recommendaria aos chefes de serviço do seu ministerio que facilitassem a acção da Associação do Centenario da Independencia, para que esta não encontre embaraços no seu patriotico proposito. Quanto dependesse de S. Ex. podia a Associação ficar certa de que sempre encontraria de sua parte a maior boa vontade, o sincero desejo de prestigial-a e auxilial-a efficazmente.

Positivando essa promessa, o Sr. ministro passou depois a trocar idéas com a directoria da Associação do Centenario da Independencia, sendo assentadas diversas resoluções de ordem pratica, para a maior facilidade da organisação do programma da grande commemoração.

Os estudantes da Escola de Agricultura não podem se dirigir ao ministro

Em aviso de hoje, o Sr. ministro da Agricultura recommendou ao director da Escola Superior de Agricultura fazer severa observação aos alumnos do 2º anno daquelle instituto, por haverem dirigido directamente a S. Ex. uma representação.

A bem da disciplina escolar e de accordo com o regulamento, os alumnos só podem se dirigir ao ministro, por intermedio da directoria da Escola.

NA ASSEMBLÉA FLUMINENSE

As commissões trabalharam muito

Apezar do máo tempo houve numero, hoje, para a sessão da Assembléa Legislativa Fluminense. Coube ao Sr. Ferreira de Aguiar, 2º secretario, presidil-a. Como secretarios serviram os Srs. Julio Zamith e Galiano Guimarães. A' chamada responderam 21 deputados. Lidas e approvadas as actas da sessão de 2 e da reunião de 13, passou-se ao expediente, que constou de officios do secretario geral do Estado, da Camara Municipal de Maricá e dos estaleiros Guanabara.

Não havendo oradores e finda a leitura do expediente, foi annunciada a ordem do dia, sendo encerrada a 3ª discussão de dez projectos e adiadas as votações por falta de numero.

Voltando ao expediente, novamente foram lidos, pareceres das commissões de fazenda e justiça, approvando os decretos n. 1.650, de 21 de dezembro de 1918, creando Prefeitura no municipio de S. Fidelis; fixando os vencimentos de conformidade com o disposto no art. 101 da lei do poder executivo, n. 624, de abril de 1918, e 1.689, de 25 de abril de 1919; approvando o regulamento para o serviço de abastecimento de agua potavel de S. Fidelis, municipio do mesmo nome; approvando o véto sobre o imposto de 30 réis por litro, garrafa e meias garrafas vasias, que não sendo de fabricação fluminense ou para qualquer fim, forem exportadas ou devolvidas para fóra do Estado, por ter sido o mesmo opposto em tempo opportuno, conforme determina a Constituição. Quanto ao parecer da commissão de instrucção publica, sobre o projecto do Sr. Custodio Vianna, autorisando o governo a rever o regulamento das escolas normaes, elevando a oito o numero de inspectores geraes e a 600 o numero de escolas publicas no Estado do Rio. A referida commissão opina que sejam pedidas informações ao governo.

Foram lidos mais pareceres sobre pedidos de licenças a professores.

Foi feito pelo Sr. Mendonça Pinto um pedido de inserção de um voto de pezar na acta dos trabalhos pelo fallecimento do coronel Manoel Teixeira Portugal, chefe politico em Santa Maria Magdalena.

Em seguida levantou-se a sessão.

Os que aprendem agricultura pratica

Foi inaugurado, ha dias, e está funccionando com regularidade, o curso de agricultura pratica de Deodoro, dirigido pelos Drs. Aristides Caire e Dias Martins, funccionarios-directores do Ministerio da Agricultura.

Acham-se matriculados vinte e seis alumnos, os quaes têm as seguintes profissões: sete funccionarios publicos, cinco estudantes, um engenheiro civil, um guarda-livros, um negociante e um official do Exercito. Brasileiros de mais de 30 annos 7, de menos de 30 annos, 13. Argentinos, dous.

O curso funcciona ha tres annos e possue professores agronomos empregados do ministerio.

Para servir como chefes dos trabalhos praticos foram designados os agronomos José Eurico e Carlos Duarte.

A matricula, que é gratuita, continúa aberta.

Pedidos de credito

Ao 1º secretario da Camara dos Deputados, o Sr. ministro da Fazenda transmittiu as mensagens em que o Sr. presidente da Republica solicita autorisação para abertura dos creditos: de 3:402$923, para pagamento ao fiel de armazem extincto, da Alfandega da Bahia, Arthur Simas de Magalhães, e de 42:352$, para pagamento a Alfredo Nunes de Andrade, em virtude de sentença judiciaria.

EM PROL DO REPATRIAMENTO DAS TRIPOLAÇÕES BRASILEIRAS

UM MEMORIAL DAS CLASSES MARITIMAS

O Sr. presidente da Republica recebeu, á tarde, uma commissão de maritimos de representantes das associações Marinheiros e Remadores, União dos Foguistas, Gremio dos Machinistas, Gremio dos Radios Telegraphistas, Centro Maritimo dos Empregados em Camaras, União dos Catraieiros e Associação Protectora dos Mestres e Praticos da Bahia do Rio de Janeiro.

Essa commissão entregou ao presidente da Republica um memorial em que demonstra a S. Ex. a situação angustiosa em que se acham os maritimos que faziam parte das tripolações dos navios ex-allemães, arrendados ao governo francez, os quaes se encontram desempregados, achando-se muitos delles nos proprios portos da França.

O memorial saliente que os navios arrendados ao governo francez sairam desses portos, estando navegando com o pavilhão brasileiro, e tiveram as suas tripulações brasileiras inteiramente substituidas.

As associações maritimas pedem a intervenção do Sr. presidente da Republica no sentido de serem as tripulações brasileiras reembarcadas, assim como o repatriamento daquelles que quizerem voltar ao paiz.

O Sr. presidente da Republica declarou á commissão dos maritimos que iria estudar com attenção o assumpto do memorial, afim de resolvel-o com a devida justiça.

Nomeações na Justiça

O Sr. ministro da Justiça nomeou o escrevente juramentado Mario Carneiro Ramos de Azevedo para servir interinamente no 1º officio de escrivão da Provedoria e Residuos durante o impedimento do effectivo, que se acha licenciado, Euclydes Vaz Lobo Freitas, e Enéas d'Avila para os logares de escrivães juramentados do 3º officio de distribuidor do fôro, e da 4ª Vara Criminal, respectivamente.

O governo fará concessões, sem privilegio ou onus, a um syndicato italiano

Respondendo a um aviso do Sr. ministro das Relações Exteriores, acompanhando a cópia de uma carta que, por intermedio da nossa legação em Roma, foi dirigida áquelle ministerio pelo "Sindicato d'Iniziativa per l'Esportazione-Importazione col Brasile", o Sr. ministro da Viação declarou que ao referido syndicato poderá o governo brasileiro fazer concessão em privilegio e sem onus algum para a União, nas mesmas condições das concessões anteriores desse genero, ficando estabelecido no respectivo contrato que, em caso de guerra, poderá o governo, de accordo com a legislação relativa ao assumpto e que no momento vigorar, occupar ou chamar a si o serviço.

O TRATADO DE VERSAILLES NA CAMARA

Ainda esta semana o Sr. Alberto Sarmento apresentará o seu parecer sobre o tratado de Versailles, na Camara, para, então, renunciar o logar de membro da commissão de diplomacia, por motivo de saude. O parecer do Sr. A. Sarmento está dependendo apenas do conhecimento de pareceres parciaes, que não foram ainda entregues.

O mercado de café esteve fraco

Continuava esse mercado mal collocado, em consequencia do pequeno movimento de procura para exportação. Os negocios realisados, hoje, foram pequenos, tendo regulado para o typo 7 o preço de 16$ por arroba. As vendas realisadas no Centro de Café, de manhã, foram de 2.957 saccas, e de tarde, no mercado, orçaram por 3.056, no total de 6.013 ditas.

O mercado fechou frouxo, com tendencias para a baixa.

Entraram 7.504 saccas e foram embarcadas 9.137, sendo o "stock" de 510.517 ditas.

Passaram por Jundiahy, para Santos, 18.000 saccas, e a bolsa de Nova York abriu com baixa de 60 a 70 pontos.

Essa bolsa accusou no fechamento anterior uma baixa de 3 pontos e alta de 2 nas opções.

CONSIGNAÇÕES EM FOLHA

Um despacho do Sr. ministro da Fazenda

No requerimento em que a Caixa Beneficente Auxiliadora dos Funccionarios do Ministerio da Justiça pedia autorisação para transigir com os funccionarios daquelle ministerio, mediante consignação de vencimentos, o Sr. ministro da Fazenda proferiu o seguinte despacho:

"Não considerando em vigor o art. 171 da lei n. 3.454, de 8 de janeiro de 1918, como já foi resolvido em consulta do Ministerio da Guerra e da Viação, nada ha que deferir."

Um monumento ao trabalho

Na sessão do Conselho Municipal, presidida pelo Sr. Silva Brandão, o Sr. Ernesto Garcez falou justificando uma indicação que manda erigir no Rio, para a data do centenario da Independencia, um monumento ao trabalho.

O Sr. H. Lagden tratou do veto do prefeito ao projecto cogitando do funccionamento das pharmacias.

Foram nomeados secretarios das juntas de alistamento militar

O Sr. ministro interino da Guerra nomeou secretarios das juntas de alistamento militar dos municipios dos seguintes Estados:

No Pará, em Chaves, o capitão Manoel Antonio da Silva; em Curralinho, o tenente-coronel José Maria de Jesus Britto; em Bocayaba, o tenente-coronel Manoel Gonzaga Igreja; em Orem, o capitão José Diogenes da Costa; em Porto de Mar, o capitão Manoel da Conceição Mello, e em S. Sebastião da Boa Vista, o capitão Anacleto Antonio Ferreira.

No Maranhão, em Pedreiras, Manoel Trindade dos Santos.

O commandante do "Graecia" foi multado

Por não ter trazido a carta de saude em visto do consul brasileiro em Nova York, foi multado em 400$, o commandante do vapor sueco "Graecia", entrado á tarde da America do Norte.

Chegou a Londres o libertador da Terra Santa

LONDRES, 16 (Havas) — Chegou hoje á tarde a esta capital o marechal Allenby, que foi recebido na estação pelo conde de Athon, representante do rei Jorge, pelo marechal Haig e por outros chefes do exercito da marinha.

Por occasião do desembarque o povo fez uma colorosa ovação ao marechal Allenby.

AGITAÇÃO ANARCHISTA

FORAM DENUNCIADOS

Conferenciou hoje, longamente, com o Sr. ministro da Justiça, o Sr. Dr. Carlos Costa, procurador criminal da Republica. Versou a conferencia sobre o ultimo movimento anarchista, tendo o Dr. Carlos Costa levado ao conhecimento do Sr. ministro terem sido denunciados, perante o juiz da 2ª Vara Federal, os implicados no comicio realisado na praça da Republica, do qual resultou o conflicto com a policia.

O Sr. Dr. Carlos Costa, baseado no artigo 126 do Codigo Penal, em referencia ao artigo 124, paragrapho 1º, e artigos 101 e 111 do mesmo codigo, denunciou os seguintes individuos: Adalberto Vainna, Antenor da Silva Faria, Theophilo Ferreira, Alvaro Paes Meira, Antonio Geray, João da Andrade, Antonio Gonçalves de Souza, Anastacio Filho, Antonio Fernandes, Manoel e Luiz Peres, todos incursos nos artigos acima citados.

O ex-ajudante de almoxarife do Lloyd ainda requer

Por ordem do Sr. ministro da Viação foi remettido ao director-presidente do Lloyd Brasileiro o requerimento de João Antunes de Castro Menezes, ex-ajudante de almoxarife do mesmo Lloyd, datado de 8 do corrente, acompanhado do processo administrativo encaminhado ao ministerio pelo Sr. Barbosa Lima.

O Sr. Pires do Rio recommendou ao actual director daquella empresa que faça dar vista do alludido requerimento ao requerente, resolvendo como fôr de justiça, porquanto o caso em questão é da alçada e competencia da directoria do Lloyd.

Para inicio dos trabalhos cartographicos no sul

Em solução a uma consulta do Ministerio da Guerra, o Tribunal de Contas opinou que póde ser legalmente aberto o credito de 150:000$, para despesas com os trabalhos iniciaes da organisação das minutas topographicas e dos dados estatisticos correspondentes que deverão servir de base aos trabalhos de cartographia militar do Rio Grande do Sul, imprescindivel ao estudo e resolução de questões inadiaveis de defesa nacional.

Foi requisitado para o gabinete do ministro da Agricultura

Pelo Sr. ministro da Agricultura foi requisitado do seu collega da Viação o engenheiro Francisco Vieira Bolitreau, chefe de secção addido da commissão de saneamento da baixada fluminense. Esse funccionario irá servir no gabinete do Sr. Simões Lopes como consultor technico.

A pesca cinematographada

O Sr. ministro da Marinha solicitou de seu collega da Agricultura um dos apparelhos cinematographicos da extincta commissão Rondon para ser utilisado pela commissão de estudos de pesca que vae ser desempenhada pelo cruzador "José Bonifacio".

Os rendimentos aduaneiros

A thesouraria da Alfandega arrecadou, hoje, a renda na importancia de 246:156$029, sendo 96:469$761 em ouro e 149:686$268 em papel. De 1 até hoje a renda arrecadada importou em 3.139:489$895, e em egual periodo do anno passado em 3.817:160$302, sendo a differença para menos, no corrente anno, de 677:670$407.

Tomada de contas de um ex-funccionario

Ao presidente do Tribunal de Contas o ministro da Fazenda reiterou o seu pedido no sentido de aproveitar-se a estadia na Alfandega de Santos do 1º escripturario do Tribunal, bacharel Alexandre Emilio Lamounier, para que sejam tomadas as contas do ex-thesoureiro daquella Alfandega, Cincinato Martins Costa.

Electrificação da Central até Barra do Pirahy

Pelo ministro da Viação foi designado o ajudante de residente da E. de F. Central do Brasil, Roberto Marinho de Azevedo, para, conjuntamente como ajudante technico, engenheiro Heitor Lyra da Silva, incumbir-se da elaboração dos trabalhos sobre a electrificação da linha do Centro até Barra do Pirahy.

Os colonos vão produzindo e dando renda ao Thesouro

Durante o mez de julho ultimo, os colonos localisados nos nucleos coloniaes mantidos pela directoria do serviço de povoamento recolheram aos cofres publicos, por intermedio das collectorias federaes do Thesouro Nacional nos Estados, a quantia total de 77:390$494, attingindo a 1.742:811$573 a somma total paga por esses colonos até o fim daquelle mez, além de 59:923$990, proveniente de renda extraordinaria.

Por nucleos, a mencionada importancia está assim distribuida: Affonso Penna, ... 10:182$010; Annitapolis, 4:344$212; Apucarana, 1:129$448; Bandeirantes, 5:004$317; Barão do Rio Branco, 586$385; Inconfidentes, 7:166$405; Iraty, 7:160$154; Itatiaya, 125$054; Ivahy, 2:342$824; Itapará, 682$330; Jesuino Marcondes, 147$667; João Pinheiro, 1:554$945; Monção, 12:663$247; Senador Corrêa, 1:052$889; Senador Esteves Junior, ... 4:113$815; Tayó, 150$679; Vera-Guarany, ... 17:666$626; Vsconde de Mauá, 455$742, e Yapó, 618$750.

Acham-se occupados, 6.730 lotes ruraes e 879 urbanos, ou seja o total de 7.609, encontrando-se, inteiramente, pagos 1.854 lotes ruraes e 879 urbanos, e, parcialmente pagos, 3.112 lotes ruraes.

O Sr. ministro da Fazenda não attendeu a um pedido do secretario da Agricultura de S. Paulo

Em resposta ao officio em que o secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo solicitava a intervenção do ministerio da Fazenda junto ao Congresso Nacional, no sentido de ser consignada na lei da receita para o proximo exercicio, uma disposição concedendo isenção de direitos aduaneiros e taxa de expediente aos materiaes importados pela Escola Agricola "Luiz de Queiroz", o Sr. Dr. Homero Baptista declarou que ao ministerio a seu cargo não cabe providenciar sobre tal favor.

Registo internacional de patentes de invenção

EM PARIS VAE SE REALISAR UM CONGRESSO

O Sr. ministro da Agricultura teve communicação do seu collega das Relações Exteriores de que se realisará em Paris, no dia 13 de outubro proximo, uma conferencia sobre propriedade industrial para estudar a creação de um "bureau" central para o registo internacional e o exame de patentes de invenção.

O governo francez deseja, com empenho, que o Brasil se faça representar nessa conferencia por um delegado technico na materia.

SERÁ ADIADO O REGULAMENTO DAS FACTURAS CONSULARES?

A conferencia da directoria da L. do C. com o Sr. Homero Baptista

A Directoria da Liga do Commercio conferenciou, hoje, longamente, com o Dr. Homero Baptista, sobre o novo regulamento das facturas consulares, que deverá entrar em execução em 1 de outubro proximo, apresentando uma serie de argumentos no sentido de provar as grandes difficuldades que esse regulamento trará á actividade commercial, que terá a sua acção muito restringida pelas suas exigencias, pedindo, ainda, a attenção do Sr. ministro para as reclamações do commercio exportador estrangeiro, que declara preferir não exportar a se subordinar ás imposições iniquas e vexatorias estabelecidas nesse regulamento que, sem avisas os interesses do fisco, vem acarretar grandes damnos ao consumidor e ao commercio. Em vista das allegações apresentadas, a directoria da Liga solicitou a prorogação do prazo para entrar em execução o regulamento, aguardando-se que sobre elle se pronuncie o Congresso Nacional, a quem já foi dirigida uma longa e detalhada representação.

O Dr. Homero Baptista, depois de ouvir a exposição que lhe foi feita, respondeu declarando que tomava na devida consideração o pedido da Liga, e que sobre o assumpto iria conferenciar com o presidente da Republica, e, após essa conferencia, daria uma solução.

Depois de trocarem idéas sobre a revisão das tarifas, a directoria da Liga retirou-se com a orientação manifestada pelo Sr. ministro sobre o mesmo assumpto.

LEVOU A LATA

A vez primeira passou. Podia ser distracção. No outro dia, a mesma cousa. Ainda podia ser sem intenção criminosa. Mas, o caso repetiu-se. Não! Era um abuso. Tres vezes á cadeia é signal de força... E por isso Mme. Rosa foi direitinha á policia contar que o lixeiro todo o dia vae-lhe á porta, á rua Tavares Bastos, e carrega o lixo com a lata que, geralmente é de kerozene e não custa tão barato assim...

Uma avaliação de 18 collares de perolas

Da Alfandega para a Caixa Economica

O Sr. Paula e Silva, inspector da Alfandega, remetteu hoje á Caixa Economica, por intermedio do escripturario Mario da Motta Corrêa, actual secretario da commissão da tarifa, um envolucro contendo 18 collares de perolas, solicitando do director daquelle estabelecimento providencias no sentido de serem os referidos collares avaliados, para o fim de serem classificados.

O ASSUCAR

O mercado de assucar funccionou, hoje, sem maior movimento e fraco. Entraram 2.998 saccos e sairam 3.536, sendo o "stock" de 112.053 saccos.

Com o pé esquerdo...

Por occasião do desembarque dos artistas da companhia de comedias e revistas, Arruda, no cáes Pharoux, uma das coristas, de nome Aidée Gonçalves, teve um dos dedos da mão direita contundido entre o rebocador da firma Lage, que transportou os artistas para terra, e o cáes.

Aidée foi transportada para a inspectoria de policia maritima, onde recebeu curativos da Assistencia.

NO CATTETE

O Sr. presidente da Republica recebeu á tarde, em audiencias: os Srs. deputado Torquato Moreira e Azevedo Sodré; Dr. Braulio Xavier, presidente do Tribunal Superior da Bahia; consul Martins Pinheiro, Dr. Candido Mendes e Sr. Henrique Lage.

A Conferencia de Defesa Agricola em Assumpção

Por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores, teve o da Agricultura sciencia de que o governo argentino já recebeu convite para a Conferencia de Defesa Agricola, a effectuar-se em Assumpção, fazendo-se representar.

Sobre o mesmo assumpto, foi recebida communicação do Perú, cujo governo diz não enviará delegação especial, encarregando, talvez, alguem da capital paraguaya de represental-o.

Por sua vez, o governo da Bolivia declarou nada ter ainda resolvido sobre a sua delegação á alludida Conferencia, e que só se fará representar si o Paraguay insistir.

LEITE COM AGUA

Foi multada, em 500$, a firma Rocha & Silva, estabelecida á rua Maranguape n. 9, por vender leite com agua.

Um invento para fabricação de ferro e aço

Ao ministro da Agricultura foi enviada pelo Sr. Pires do Rio, ministro da Viação, a copia do officio no qual o director da Central do Brasil presta informações acerca de um requerimento tem tempo feito a esse ministerio pelos engenheiros Alceu Soares Lellis Ferreira e Carlos de Figueiredo Rimes solicitando a montagem experimental de um forno de sua invenção, destinado á fabricação de ferro, aço e ferro manganez.

O TEMPO

Probabilidades do tempo até ás 4 horas da tarde de amanhã:

Estado do Rio (previsão geral) — Tempo: incerto e máo; temperatura: em declinio.

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ainda incerto e máo (1); temperatura — ainda em declinio (1); ventos — manter-se-ão de sudoeste a sueste, com rajadas fortes por vezes (1).

Escola de probabilidades — 1) muito provavel; 2) provavel; 3) algumas probabilidades.

NOTA — Bom serviço telegraphico.

O director da Oéste vae plantar eucalyptus

O Sr. ministro da Viação fez encaminhar para o Ministerio da Agricultura um officio em que o director da Oeste de Minas pede o fornecimento de 10.000 mudas de eucalyptus.

O cambio permaneceu sem interesse

O mercado monetario abriu e funccionou, hoje, ainda sem movimento, e sem alternativas de importancia, com os bancos operando nas mesmas condições anteriores.

O Corporation, City e Hollandez sacavam a 14 19/32 d., o do Brasil a 14 1/2 d. e todos os demais a 14 17/32 d., e compravam a 14 5/8 e 14 21/32 d.

O mercado fechou sem interesse inalterado.

Curso official de cambio:

A 90 d/v. — Londres, 14 35/64; Paris, $454.

A' vista — Londres, 14 13/32; Paris, $452; Italia, $410; Suissa, $717; Portugal, 1$947; Nova York, 4$010; Hespanha, $775; Montevidéo, 4$060; Buenos Aires, 1$711; Japão, 2$060; Belgica, $455; Hamburgo, $152; e Soberanos, 20$750.

ATÉ O SERVIÇO DAS CAIXAS POSTAES?!..

UM APPELLO AO DIRECTOR DOS CORREIOS

A Associação Commercial dirigiu ao Sr. Clodomiro Pereira da Silva, director dos Correios, o seguinte officio:

"A directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro, attendendo á solicitação de numerosas firmas desta praça, tem a honra de pedir a V. Ex. se digne ordenar as providencias necessarias para a regularisação do serviço da correspondencia endereçada ás caixas postaes. Presentemente, esse serviço está sendo feito com demoras prejudiciaes aos interesses da praça, que delle se utilisa em larga escala, visando, precisamente, a maior presteza no movimento da correspondencia. Para que V. Ex. possa melhor avaliar o atraso em questão, esta directoria pede venia para ponderar que as missivas entregues por estafetas chegam a seu destino com maior rapidez que as depositadas nas caixas. Esperando que V. Ex. se dignará a tornar o presente em justa consideração, servimo-nos do ensejo para renovar a V. Ex. os protestos de nossa mais elevada estima e mui distincto apreço. — (A.) José Dias Tavares, presidente; Herbert Moses, director 1º secretario."

A vaccinação da variola

Durante a primeira quinzena deste mez foram vaccinadas 407 pessoas, no 1º districto, tendo-se recusado 257.

Na zona do Matadouro de Santa Cruz foram vaccinadas 471 pessoas.

Iniciou-se o concurso para fiscaes do E. do Leite

Um candidato que não comparece

Foi iniciado, hoje, sob a presidencia do Dr. Leitão da Cunha, o concurso para fiscaes do Entreposto do Leite. Dos candidatos chamados, só não compareceu o de nome Alvaro Cumplido de Sant'Anna.

O ALGODÃO

Funccionava esse mercado sem maiores entradas, mas com um movimento de entregas bem animado. Os preços não accusaram alteração. Entraram 155 fardos e sairam 1.023, sendo o "stock" de 44.481 ditos.

Os lavradores suburbanos querem expansão

O Sr. prefeito recebeu, á tarde, uma commissão de lavradores da zona suburbana, que pediu, em nome da collectividade, seja permittida a venda de productos de seus sitios no mercado da praça da Bandeira, das 5 horas da manhã ás 5 da tarde, e não das 5 ás 10 da manhã. Tambem pediu a commissão medidas do Sr. prefeito no sentido de serem estabelecidos meios de transporte para os mesmos productos.

A CARNE

A matança de hoje no matadouro publico attingiu a 642 rezes, tendo descido para o entreposto de S. Diogo 599 3/4. Os pedidos foram de 600.

Em "stock" existem 1.372 rezes, estando 670 recolhidas aos curraes para serem abatidas.

COMMUNICADOS

LOTERIA DO ESTADO DO RIO

Resultado dos principaes premios da loteria extraida hoje:

16810 (Capital)	20:000$000
6681	2:000$000
17429	1:000$000
1476	500$000
5060	500$000
9343	500$000

SEGUNDO CLICHÉ

UM CONCURSO DE ARROCHO!

DE QUATRO CANDIDATOS, TRES INHABILITADOS

A' tarde terminou o julgamento das provas a que se submetteram, hoje, quatro dos candidatos aos logares de fiscaes do entreposto do leite. Desses quatro candidatos, tres foram inhabilitados.

O RAID DE LOCATELLI: BUENOS AIRES - RIO

FLORIANOPOLIS, 16 (A. A.) (Urgente) — **O aviador italiano Antonio Locatelli aterrou na praia de Itapema, no municipio de Porto Bello.**

SANTOS, 16 (A. A.) — O tenente aviador Locatelli é esperado aqui ás 16 horas, parecendo que o dia chuvoso e a cerração que faz atrasarão a viagem do intrepido raidman.

Já estão reservados aposentos no Palace Hotel para hospedar o aviador Locatelli.

(Este telegramma foi passado em Santos ás 3 horas e 30 minutos.)

DINHEIRO FALSO

Novas diligencias da policia

A policia continúa diligenciando para effectuar a prisão dos outros membros da quadrilha de falsificadores de notas, chefiada por Jeronymo Pegati.

A' tarde foi feita uma diligencia á praia do Russell n. 4. Tivera o Dr. Faria Souto, 1º delegado auxiliar, denuncia de que ali se encontrava Guilherme Valente. Este individuo, segundo está apurado, pertence ao bando dos falsarios; entretanto, não conseguiu a policia prendel-o. Valente tem no caso actual papel muito curioso, e ao mesmo tempo importante. Durante muito tempo agiu na quadrilha de Pegati, até que se zangou com este, por um motivo qualquer. Dahi o procedimento de outros malandros, em casos eguaes, denunciarem Pegati á policia.

A policia, no primeiro momento, não tendo razão para desconfiar de Valente, deixou-o ir, convencida de que elle estava alheio ao caso, tal foi a calma com que deu a denuncia.

Agora, porém, está apurado que Valente, por muito tempo, foi tambem falsario, conjuntamente com Pegati e os seus outros cumplices. Na praia do Russell, onde elle disse residir, ninguem soube dar informações sobre sua pessoa.

Os dous presos vão ser amanhã removidos para a Casa de Detenção.

Um que não quer ser anarchista

Tendo sido publicados no "Spartacus" alguns artigos de propaganda anarchista, com a assignatura de Domingos Ribeiro Filho, o 2º official da secretaria da Guerra, de egual nome, escreveu hoje uma carta ao director da sua repartição, affirmando-lhe não serem de sua autoria os referidos artigos, porquanto é elle um funccionario publico, amante da ordem, respeitador das instituições, não professando idéas anarchistas.

O Dr. chefe de policia teve noticia dessa carta.

O JURY CONDEMNA

Foi hoje submettido a julgamento Jorge Antonio das Neves, que no dia 21 de abril do corrente anno, na travessa Sayão Lobato, feriu, com uma faca a Augusto Alves Pereira, que veiu a fallecer. O réo foi condemnado a 10 annos e 6 mezes de prisão.

COMMISSARIADO

Foi grande a distribuição do kerozene

O commissariado distribuiu hontem aos varejistas desta capital 400 saccos de milho, no valor de 5:600$, e 192 caixas de banha, que attingiram á somma de 21:312$000.

— Para o interior foram egualmente distribuidas pelo Commissariado 3.260 caixas de kerozene, que perfizeram a somma de réis 65:200$000.

—

Foram multados em 300$ os seguintes contraventores: Euclydes Carlos Ferreira, á rua Barão de Mesquita 488, e Mello & Irmão, á rua Pinheiro Freire 51, Paquetá. Foi multada em 200$ a firma Carlos Bastos, á Estrada Nova da Tijuca 415.

Foram hoje autuados: José Duarte, á rua General Roca 3, Made & C., á rua Desembargador Izidro 75, João Pinho Carvalho, á rua Marquez de S. Vicente 68, Manoel Carneiro Vieira, á rua Furquim Werneck 26, Paquetá, e Antonio Teixeira de Vasconcellos, á rua Silva Manoel 43.

A renda da Prefeitura

Foi de 318:861$102 a renda de hoje da Prefeitura.

Inquerito sobre a questão dos mandatos em Smyrna

SMYRNA, 16 (Havas) — Chegou a esta cidade a commissão inter-alliada, nomeada pela Conferencia da Paz para abrir inquerito sobre a questão dos mandatos.

Os polacos avançam com successo

VARSOVIA, 16 (Havas) — Communicado polaco, datado de 12 do corrente:

"Na frente lithuaniana forçamos a passagem do Beresina e occupamos Borysow, fazendo algumas centenas de prisioneiros e apprehendendo grande quantidade de armas e munições.

Ao sul de Dysny repellimos um forte ataque do inimigo, no qual infligimos pesadas perdas."

O CONCURSO PARA COMMISSARIO DE POLICIA

Foram eliminados na prova escripta 92 candidatos

A mesa examinadora dos candidatos ao cargo de commissario de policia, cujas vagas são em numero de 30, reuniu-se hoje, novamente, no gabinete do 2º delegado auxiliar, Dr. Armando Vidal, para examinar as provas escriptas. Até ao anoitecer continuavam os examinadores procedendo á classificação.

Dos 261 candidatos que fizeram concurso, 92 foram eliminados na prova escripta, 3 obtiveram grão 9, que foi a maior nota; 51 obtiveram grão 3 e outros grãos 7, 6 e 5, sendo que a maioria obteve grão 4. Os eliminados foram os que tiveram nota inferior a 4.

A prova oral terá inicio sexta-feira proxima, na escola da Guarda Civil, sendo chamados nesse dia 30 candidatos.

O chefe de policia transfere escrivães e supplentes

O Sr. Dr. chefe de policia assignou hoje os seguintes actos: transferindo os escrivães Gastão Pillar Alves de Souza, licenciado, do 26º districto para o 28º, e deste para aquelle, Raymundo de Paiva Ramos; os terceiros supplentes Francisco Joaquim Mendes, do 17º districto para o 26º, e deste para aquelle Francisco Antonio de Almeida Vasco.

INDEPENDENCIA DO MEXICO

A recepção desta tarde na legação

Por motivo, hoje, do anniversario da independencia da Republica do Mexico, o Exm. Sr. Aaron Saenz, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto ao nosso governo, deu audiencia diplomatica na séde da legação do seu paiz, á rua Paysandú. Apezar do máo tempo, e principalmente devido á transferencia, para sabbado, da recepção especial que S. Ex. tencionava offerecer á sociedade carioca, muitas foram as pessoas, quer do mundo social, como diplomatico e official, que levaram seus cumprimentos ao representante da nação amiga, reservando-se, entretanto, a maior parte, para fazel-o sabbado.

Entre as pessoas que, á tarde, estiveram pessoalmente na legação do Mexico notámos as seguintes: Srs. ministros do Uruguay, Chile e Suecia, secretario da legação do Chile, commandante do cruzador "Uruguay", director da Escola Normal do Uruguay, que vae ao Mexico em missão de representação; Dr. Gurgel do Amaral e encarregado de negocios do Brasil junto ao governo mexicano.

Além dessas visitas recebeu S. Ex. grande numero de cartões e telegrammas de felicitações pela data que hoje transcorre.

QUEREM A MUDANÇA DA VISINHA...

Uma queixa original

Alguns moradores da avenida á rua José Hygino n. 66 A procuraram o 2º delegado auxiliar, pedindo que esta autoridade tomasse uma providencia contra a moradora daquella avenida, de nome Elisa. Segundo os queixosos, esta moradora da avenida tem um procedimento que muito os incommoda. Assim, disseram elles, Elisa briga, diariamente, ora com uma, ora com outra visinha, insultando-as no mais baixo calão.

O 2º delegado auxiliar recommendou ao delegado do 16º districto, tomar providencias.

A morte do alienado da Praia Vermelha

A JUNTA FISCALISADORA ESTA' AGINDO

Esteve no hospicio, onde inquiriu diversos guardas, enfermeiros, medicos e o demente Manoel da Silveira, a junta fiscalisadora das casas de saude, que annotou tudo quanto ouviu, para relatar ao Sr. ministro da Justiça.

Hoje, pela manhã, os mesmos senhores foram á casa de saude Dr. Abilio, onde inquiriram o Dr. Abilio. Foi ouvido ali, egualmente, o enfermeiro Braz, que referiu á junta o meio pelo qual foi tratado o enfermo, bem como os queixumes pelo mesmo feitos, durante o correr de sua doença.

A's 12 horas a commissão se retirou da casa de saude do Dr. Abilio, levando os apontamentos necessarios á confecção do seu relatorio.

Os ladrões em um armarinho

O turco Jorge Ador, dono do armarinho n. 696 da rua Conde de Bomfim, foi, pela manhã, queixar-se á policia do 17º districto de que ao chegar, ás 7 horas de hoje, ao seu estabelecimento, encontrara a porta de ferro aberta, mas sem vestigio de arrombamento e, na loja, tudo revolvido, faltando peças de fazenda e miudezas, tudo no valor de cerca de 1:000$000.

A policia abriu inquerito e o Corpo de Segurança já está informado para as investigações necessarias.

Um septuagenario atropelado por um automovel

Na praça dos Governadores foi, na manhã de hoje, atropelado pelo automovel n. 2.911, José da Rocha Lima, brasileiro, de 70 annos de edade, residente em Quintino Bocayuva. O infeliz velhinho dirigia-se para a redacção da "Cidade", onde trabalhava, quando foi colhido pelo vehiculo, recebendo graves contusões, sendo medicado pela Assistencia e internado na Santa Casa.

O "chauffeur" do auto causador do desastre evadiu-se.

Na delegacia do 12º districto foi aberto inquerito.

FOI MORRER LONGE...

A autopsia diz que foi suicidio

No necroterio da policia foi, hoje, autopsiado o cadaver encontrado no Bico do Papagaio. Da autopsia ficou verificado tratar-se de um suicidio por enforcamento.

No necroterio esteve Adolpho Schnoder, que reconheceu o cadaver do suicida como sendo do seu compatriota, o allemão Alberto Lowe, de 44 annos, ex-taifeiro do "Sierra Salvada", navio ex-allemão. Adolpho, disse que o suicida, ha oito dias, havia saido com licença, da ilha das Flores, onde estava internado, dizendo que ia tratar de papeis para voltar á sua patria.

Um menor morto por um trem

Na estação de Campo Grande, o trem S.23.32, hontem, á noite, apanhou e matou, instantaneamente, o menor José, de 8 annos e cor parda, filho de Antonio Ferreira da Silva, morador naquella estação. O cadaver do infeliz menor foi removido para o necroterio do cemiterio de Campo Grande, com guia das autoridades do 25º districto.

Para os cofres da Polyclinica

A directoria da Polyclinica de Botafogo recebeu, por intermedio do Dr. Armando de Oliveira, inspector sanitario do 1º districto, a quantia de 100$, donativo feito pelo Sr. Aureliano Machado áquella benemerita instituição.

A questão social na F. P. e Letras

Por motivo do máo tempo, o Sr. ministro Dr. Viveiro de Castro adiou para a proxima terça-feira 23 do corrente, a prelecção que devia fazer hoje na Faculdade de Philosophia e Letras (Instituto Historico), sobre a "Questão Social".

O "CASO" DOS ANARCHISTAS DO "TOMASO DI SAVOIA" ASSUME UMA FEIÇÃO GRAVE

O commandante e a officialidade do paquete italiano protegeram o desembarque dos maximalistas!

AS PROVIDENCIAS DA POLICIA

Por occasião da chegada do paquete italiano "Tomaso di Savoia" ao nosso porto, vindo de Buenos Aires, noticiámos que, entre a grande quantidade de passageiros que transportava, em 3ª classe, aquelle paquete, viajavam individuos deportados pela policia argentina, por serem nocivos á ordem social. Como geralmente acontece, nos navios que transportam semelhante carga, os maximalistas do "Tomaso di Savoia" deram muito trabalho á sua tripolação, pois, na curta viagem da capital argentina ao Rio, elles, a todo o momento, se mostraram dispostos a provocar disturbios a bordo. Tambem já foi noticiado que dous dos mais perigosos e turbulentos tentaram desembarcar no cáes do porto, quando lá estava atracado o "Tomaso di Savoia" sendo nisso impedidos pelos agentes Neves e Macedo, que, a muito custo e chegando mesmo a entrar em luta corporal com os dous indesejaveis, conseguiram fazel-os voltar para bordo. Só hoje, porém, dado o mysterio em que a policia maritima envolveu o "caso", é que veiu a se saber da gravidade delle. O facto passou-se assim:

No dia seguinte ao da chegada do "Tomaso di Savoia", faziam o serviço de vigilancia os agentes Neves e Macedo. Sendo prohibido o desembarque de passageiros, em transito, e dos tripolantes, o commandante do "Tomaso di Savoia", capitão Signori Fulvio, solicitou áquelles agentes licença para descerem á terra, a serviço, quatro tripolantes. Os agentes Neves e Macedo, á vista de tratar-se de um pedido do commandante do paquete italiano e por elle ter se responsabilisado e garantido que os quatro individuos eram, de facto, tripolantes do navio, consentiram que os mesmos desembarcassem. Ainda ao transporem o "portaló" do "Tomaso di Savoia", os quatro individuos foram reconhecidos por um official de bordo, como sendo tripolantes do navio. No cáes do porto, dous delles despediram-se tão affectuosa e prolongadamente que causaram suspeitas ao agente Macedo de que os mesmos não pretendessem regressar para bordo. Dirigiu-se, então, essa autoridade, para ambos os "tripolantes" do "Tomaso di Savoia". Vendo-se presentidos, taes individuos, que eram dous anarchistas, correram em direcção a um dos portões do cáes do porto, sendo, porém, seguros pelos agentes da policia maritima e levados, novamente, para bordo. No "Tomaso di Savoia" o facto foi levado ao conhecimento do commandante, capitão Signori Fulvio, pelos agentes da policia maritima, que exigiram do mesmo as matriculas dos dous individuos. Esse official negou-se a fornecel-as, assumindo uma attitude hostil e mostrando-se contrariado por não ter conseguido ver-se livre dos dous anarchistas. Deante de tudo isso, os agentes Neves e Macedo communicaram o que tinha occorrido a bordo do "Tomaso di Savoia" ao coronel Julio Bailly, inspector da policia maritima, que se entendeu com o chefe de policia a respeito.

Ao que consta, o Dr. Geminiano da Franca vae conferenciar sobre o "caso" com o ministro da Justiça, que, por sua vez, officiará ao ministro do Exterior, afim de que este delibere tomar as medidas necessarias.

A FESTA DA VICTORIA

A grande festa de 14 de julho, em Paris — O majestoso desfile das tropas alliadas.
A grande festa de 4 de julho, em homenagem aos Estados Unidos — Independence Day.
Só hoje e amanhã no ODEON.

A SANTA CASA...

Mais um doente que não consegue ser internado ali

Da secretaria da policia, Domingos Alves Pereira, operario, de 21 annos de edade, obteve uma guia para internar-se no Hospital Nossa Senhora da Gamboa. Ali, porém, não o quizeram receber, tendo Domingos procurado o delegado auxiliar de dia, a quem narrou o facto.

ITALIA-BRASIL

HOMENAGEM DE GRATIDÃO A PAULO BARRETO

O banquete desta noite

No salão de banquetes do Hig-Life Club, á rua Santo Amaro, realisa-se hoje, **á noite**, o banquete offerecido ao escriptor patricio Paulo Barreto, pela colonia italiana. Nessa homenagem de gratidão pela attitude manifestada por aquelle homem de letras, nos seus artigos, em defesa das reivindicações italianas, Paulo Barreto agradecerá o preito que lhe é tributado e depois de ter analysado, de relance, a situação internacional, apreciará a apotheose da mentira que se seguiu ao armisticio, dirá que viu o sol através do nevoeiro da mentira, porque viu a verdade e foi por ella que sempre clamou a favor da Italia. E terminará, assim, o seu discurso:

"Sim! Eu vi a marcha da Italia, saudando a victoria, mantendo nas mãos vibrantes todas as ardentes victorias — a da consciencia, a do animo viril, a da alegria, a da generosidade, a do enthusiasmo, a da certeza. Para que ella seja assim após a guerra, preciso foi que tivesse sido assim sempre. Só uma negação obstinada poderia guardar silencio deante da maior tragedia contemporanea que se desenrola desde a unificação e que neste momento abre as estradas para maiores glorias; só a hostilidade deixaria de ver o trabalho hereulco de uma raça a que o mundo deve todas as suas idéas propulsoras e que de repente grita — eu sou joven! e o demonstra em cincoenta annos de estupendo labor, creando, indicando, realisando, adivinhando. De Cavour a Nitti, de Victor Emmanuel da Porta Pia a Victor Emmanuel do Piave a Italia não é só a terra da arte, a mãe do direito, a patria da musica e outros elogias sem perigo com que a envolvem nações competidoras. Ella é violentamente, vulcanicamente a terra da energia intelligente, o gladio colossal da latinidade brandindo no Mediterraneo as audacias e as defesas do espirito civilisador. Si indagaes o que elle fez no terreno creador, a Italia sorri porque, antes das idéas se vulgarisarem, a Italia as sonhe e sempre as conduz adeante; si perguntaes o que realisa praticamente, vereis que todas as conquistas humanas ella as aproveita e encaminha para deante; si desejaes saber o que é a sua arte, ficareis com a certeza de que nesse templo de maravilhamento os artistas não se voltam e trabalham para deante. Na industria, na politica, na economia, na Obra da Belleza e da Força, em todos os aspectos da coragem generosa a Italia vae para a frente. E não são alguns homens a querer; é toda a gente; não se trata de exaltações parciaes, sente-se o povo inteiro, a unidade da vontade para deante.

Todas as fórmas concretas da maturação do patriotismo a Italia realisou — a altaneira independencia politica, como o progresso industrial, o heroismo guerreiro como a expansão da raça estupendamente prolifica. E, com tanta alegria e tanto enthusiasmo e tamanha franqueza que, encitando o que fez a Italia, nós rimos penalisados dos embustes, das mentiras e dos reclamos falsificadores de outros povos, na sua acção competidora. A Italia não precisa negar a sua força de multiplicar homens, a densidade da sua população, porque os seus designios são claros. A Italia não recorre ao chicote para dominar povos debeis, porque conquista para o bem humano os fortes pela seducção da intelligencia. A Italia não faz intrigas contra os outros paizes, porque só quer aquillo que é seu. A Italia é certa da victoria porque é joven, isto é, capaz de comprehender, ver, sentir, ir para adeante

Mas o destino não quer apenas aquillo que as pequenas forças de alguns homens transitorios pretendem impedir: o direito da Italia sobre o Adriatico. O Destino quer mais — quer a civilisação latina, a energia latina, defesa da nossa propria essencia espiritual, [illegible] das nações do futuro no esforço de amor pela Italia. Ella é a grande potencia por direito de herança e por direito de actual labor affirmativo. Nós, que devemos nos defender dos enfraquecimentos dos destroços de povos como da insidiosa penetração das raças de preza e de rapina, nós brasileiros, tendo de realizar para o mundo e deante do mundo a obra formidavel da grande potencia da esperança que é o Brasil, nós recorremos aos irmãos e recorremos á Italia na solicitação do seu auxilio em homens que trazem nas mãos trabalho, no peito um coração generoso nos olhos o lume bello dos triumphadores.

A minha patria é de todas as patrias novas aquella para que os deuses preparam a vida na gloria e na alegria.

Antes dos governos pensarem de como vão agir na offensiva economica do novo cyclo da civilisação nós já temos indestructiveis os laços latinos, a gloria da unidade trazida na fundação e mantida pelo sangue portuguez, a liga de sentimento e aspirações com a terceira Italia, liga que de golpe se talhou definitiva na expressão de um unico heroe, o mesmo heroe dos campos do sul no Brasil da unificação na Italia.

Antes do apresto para a affirmação latina da America que somos nós, o Brasil, joven gigante, sente no seu sangue o valoroso sangue dos conquistadores portuguezes e o sangue ancioso dos italianos, estende os braços sobre o mar e ouve a voz meiga dos que descobriram a America, ergue-se, e a apoial-o no seu cyclipico labor tem de um lado na sua terra os descendentes daquelles que mais mundos descobririam si mais houvera, e doutro aquelles filhos de uma terra divina cuja legenda todos os seculos fundiram no fulgor solar do poeta:

"Arma la prora e salpa verso il mondo"

Vós sois esses homens de energia, de projecção e de fé, que no Brasil attestaes a grandeza da Italia e a pujança da minha patria, o commum sentimento de liberdade dos dous povos, o calor do respeito humano que faz da raça latina a expressão das victorias generosas! Deixae-me esconder a inexistencia do meu valor no anceio das duas bandeiras que se beijam; deixae-me desapparecer no sonho da certeza no amanhã. E, ó duas vezes irmãos pelo espirito e pelo trabalho, ó portadores da fé latina no paiz da esperança, vamos com enthusiasmo, freneticamente, [illegible] o mais bello decreto universal do egregio Nitti — façamos "Italia e Brasil realisar a grande obra que deve dar luz e riqueza ao mundo!"

Quem perdeu? Temos em nosso poder uma caderneta da Caixa Economica do Estado de S. Paulo.

— O Sr. Casimiro Dias entregou-nos uma chave que encontrou na rua Larga.

— O Sr. Carlos Andrade encontrou tambem uma chave, na Galeria Cruzeiro.

— Um nosso leitor encontrou ainda uma outra chave, na rua da Alfandega.

«A NOITE» MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Fazem annos, amanhã: Os Srs. Dr. Paulo de Frontin, director da Escola Polytechnica; commandante Henrique Rodrigues Nobrega; Oscar Dermeval da Fonseca; senador Bueno de Paiva.

— Fazem annos hoje: O Dr. Adolpho de Hollanda Cunha, advogado do nosso fôro; o Sr. Antonio Moraes, do restaurante Paris.

BAPTISADOS

Na egreja de S. Pedro, no Encantado, foi levada hontem á pia baptismal a innocente Yára, filha do Sr. Orlando Pereira de Castro, funccionario da Central do Brasil, e D. Deolinda Pereira de Castro. Paranympharam o neto o Sr. Rodolpho Vargas e D. Adelia Ramos.

— Baptisou-se hoje na matriz de S. José o menino José, filho do Dr. Alvaro Paes de Barros e de D. Amelia de Barros. Foram padrinhos: Dr. Henrique Cesidio Samico e Mlle. Cacilda Azevedo.

CONCERTOS

Ficou transferida para depois de amanhã, ás 4 1/2 da tarde, a hora musical que a Escola de Musica Figueiredo-Roxo havia annunciado para amanhã. Esse concerto terá o concurso da cantora patricia Mlle. Henriqueta Guerra, discipula de Mme. Candida Teudall.

LUTO

Realisou-se hontem o enterro da praça da Brigada Policial Alfredo Carneiro, filho do major reformado da Brigada, Alfredo Carneiro.

UM TROCADILHO POR DIA

Dias felizes! Tenho-os na memoria!
A meu todo, gentil, livro na mão
Aprendias da cruz a santa historia,
Cruz brilhante de exemplo e abnegação!
Tossiste! e a vista como que te foge...
De sangue fica o teu livro manchado!
Tivemos medo, mas... dez annos hoje!...
Deves a vida ao Rhum Creosotado.

COMMUNICADOS

Agradecimento

As familias Senna Campos e Coelho Gomes, não podendo agradecer individualmente a quantas pessoas, nas horas amarissimas da molestia, fallecimento e enterro de sua prantiada OLGA lhes trouxeram o conforto de suas presenças, compareceram ás missas, ou lhes enviaram missivas de pezames — vêm a todos manifestar a sua profunda gratidão por esta fórma, a que as obrigam a ignorancia do endereço de muitos e o receio de a alguns esquecer involuntariamente.

Nictheroy, 15 de setembro.

Agradecimento

Leandro Martins & C., Leandro Augusto Martins e Albino da Silva Bandeira, impossibilitados de poderem se dirigir pessoalmente a cada uma das pessoas amigas que lhes enviaram pezames e assistiram á missa de 7º dia, resada por alma de seu mallogrado socio AUGUSTO EDUARDO [illegible] (Augustinho), por este meio a todos agradecem penhoradissimos.

Dr. José Francisco de Macedo Junior

Christina de Freitas Macedo e filhos, Agenor Francisco de Macedo, Iracema Francisca de Macedo, Guiomar Francisca de Macedo Mattos (viuva) e filho, Paulina Rocha, Emilia de Carvalho, Fernando de Araujo, Julio de Freitas e senhora, João de Freitas e senhora, e Maria Augusta de Freitas agradecem ás pessoas que acompanharam ao tumulo os restos mortaes de seu esposo, pae, neto, sobrinho, primo e cunhado, Dr. JOSÉ FRANCISCO DE MACEDO JUNIOR e bem assim a todos aquelles que os consolaram e auxiliaram nesse transe doloroso, e os convidam a assistir á missa que por sua alma mandam resar quinta-feira, 18, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Oswaldo de Moraes Carneiro

(ALUMNO DO COLLEGIO MILITAR)

O tenente-coronel Alfredo Julio de Moraes Carneiro, senhora e filhos, penhoradissimos agradecem a todas as pessoas que lhes levaram expressões de pezar e acompanharam os restos mortaes de seu prantiado filho e irmão OSWALDO DE MORAES CARNEIRO, e convidam-n'as para assistir á missa de setimo dia que mandam celebrar amanhã, quarta-feira, 17 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja da Cruz dos Militares, pelo que antecipam seus agradecimentos.

Dr. Alberto de Sequeira

2º ANNIVERSARIO

A familia do pranteado Dr. ALBERTO DE SEQUEIRA faz celebrar a missa de 2º anniversario em suffragio de sua alma, amanhã, quarta-feira, 17 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. Convida para assistir a esse acto todos os parentes e amigos. Desde já se confessa agradecida por mais este acto de religião.

Dr. Custodio Diogo de Faria

A viuva, filho, irmãs, cunhados, nora e sobrinhos do sempre pranteado Dr. CUSTODIO DIOGO DE FARIA, extremamente gratos ás pessoas de suas relações que se dignaram de acompanhal-os no doloroso transe por que acabam de passar, protestam a sua eterna gratidão e, ao mesmo tempo, as convidam para assistir á missa de 7º dia, que, em suffragio de sua alma, mandam celebrar amanhã, quarta-feira, (17), ás 9 1/2, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Maria Salmon

Eugenia e Leontina Salmon, Maria Luiza S. Gomes e filhos, Raul Salmon, sua esposa e filhos convidam todos os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que mandam celebrar por alma de sua pranteada mãe, sogra e avó MARIA SALMON, amanhã, 17, ás 7 1/2 horas, na matriz do Engenho Novo; penhorados, agradecem a todos que comparecerem a esse acto de religião.

Coronel Francisco José Alvares da Fonseca

A viuva e filhos mandam celebrar missa de 30º dia por alma de seu querido esposo e pae FRANCISCO JOSÉ ALVARES DA FONSECA, amanhã, 17 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Henriqueta Amaral de Oliveira Bulhões

Rosa Amaral de Paula Costa e Henrique Maria do Amaral e senhora fazem celebrar uma missa de 7º dia por alma de sua inesquecivel irmã, tia e madrinha, amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da egreja do Carmo.

Coronel Henrique Baptista Sivori

D. Dulcinda Jardim Sivori convida os parentes e amigos do fallecido HENRIQUE BAPTISTA SIVORI a assistirem á missa de 7º dia que será celebrada na matriz de Rezende, no dia 17, ás 9 horas. Por esse acto se confessa agradecida.

A MORTE DE PEDRO ROSSI

Prosegue na policia o inquerito sobre a morte de Pedro Rossi, que foi victima de máos tratos no Hospicio de Alienados.

Seu filho, Francisco Rossi, prestou declarações, confirmando ter sido o velho enfermo espancado naquelle estabelecimento, tendo vindo á A NOITE dizer que, de facto, quando foi buscar seu pae, para leval-o á casa de saude Dr. Abilio, encontrou-o, não com arranhões, mas com serios ferimentos, apresentando forte contusão em um dos olhos, escorrendo até sangue. O Sr. Rossi filho queixou-se a um Sr. Dias, chefe de enfermeiros, que ouviu Pedro Rossi accusar os empregados do Hospicio.

Está convencido o Sr. Francisco Rossi que o Dr. Juliano Moreira foi illudido pelos seus auxiliares nas declarações suas, feitas ao Sr. ministro.

Cruzeiro do Sul

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA E CONTRA ACCIDENTES

Séde: rua da Quitanda 120, 2º andar

A Directoria da Companhia Nacional de Seguros de Vida e contra Accidentes "CRUZEIRO DO SUL" avisa aos seus segurados, representantes e ao publico que, no dia 19 de setembro corrente, ás 2 horas da tarde, realisará o 22º sorteio das apolices que participam dessa regalia.

O acto da extracção terá logar no escriptorio, á rua da Quitanda n. 120, 2º andar, e a directoria desde já agradece a todos aquelles que se dignarem de honral-a com a sua presença.

A DIRECTORIA.

Rio de Janeiro, 1 de setembro de 1919.

Pelo saneamento da imprensa brasileira

A historia documentada do maior dos chantagistas

A campanha que encetámos pela moralisação da imprensa carioca, campanha facillima de levar a bom termo desde que dous ou tres governos successivos se neguem a praticar a deshonestidade de desviar os dinheiros do povo para sustentar o jornalismo venal e cynico, deveria ter uma demonstração nitida, uma explanação eloquente, uma exhibição completa, que convencesse a administração publica, assim como todos quantos dirigem emprezas particulares e estão por isto sujeitos aos botes dos pasquins, de que a sua tolerancia com os exploradores da letra de fórma equivale á conservação de uma grande chaga que devora o nosso organismo social.

Pronunciando-nos desse modo, não cremos que haja quem, nesta cidade e em grande parte do Brasil, supponha que exaggeramos. Houvesse, entretanto, uma só pessoa nessas condições, e ella ficaria de uma vez por todas convencida da verdade, que vamos expor nesta pagina em toda a sua nudez, embora gastando nisso um espaço precioso. Verá esse raro ingenuo que não accusamos sem base, que não formulamos simples hypotheses, que não reproduzimos meros boquejos, colhidos em raias palestras de maledicencia. O que vamos fazer é um verdadeiro trabalho de autopsia, expondo os processos que Salvador põe em pratica, acompanhando-os de exemplos elucidativos, cada um seguido de sua prova. Excusado será accrescentar que não quizemos nos valer de um mundo de informações que nos têm chegado. Fizemos a mais rigorosa das selecções, escolhendo apenas o testemunho de pessoas de alto conceito social, cuja palavra não póde ser posta em duvida, e de documentos officiaes.

Uma serie de assaltos provados

O assalto ao Sr. Aurelino Leal

Entre as campanhas de chantagem do pasquim de Salvador (pobre *Gazeta de Noticias*!) figura como uma das mais typicas a movida contra o Sr. Aurelino Leal. As investidas mais miseraveis eram diariamente assacadas, não se importando os capangas intellectuaes do Salvador nem mesmo com a verosimilhança das infamias que lançavam á docilidade do papel por ordem de seu patrão. Nem o lar do ex-chefe de policia foi poupado! As calumnias eram tantas e tamanhas que o Sr. Aurelino Leal teve de repellir publica e energicamente o chantagista.

E por que essa virulenta campanha? Porque Salvador queria dinheiro da verba secreta, porque queria até locupletar-se com quatro contos de réis apprehendidos em uma casa de tavolagem!

PROVA

Exposição feita e assignada pelo Sr. Aurelino Leal a 18 de fevereiro de 1916:

"Ha dias, um illustre estrangeiro, visitando-me no Palacio de Policia, declarou-me que preservava o seu lar de certo jornal carioca. Eu vou seguir-lhe o exemplo. Até hoje, li a "Gazeta de Noticias". Já dei ordem para que não m'a tragam mais. Não tenho outra desaffronta para o jornal que, por duas vezes, já, me invadiu o lar e até de minhas innocentes filhas se occupou... Como chefe de policia do Districto Federal — ingrata posição que me faz recorrer a este e unico meio de repulsa — não posso ir além. Deixo de lado o orgão official do "jogo do bicho", que os bicheiros, segundo dizem, estão subsidiando para aggredir-me. Devo, porém, não perder a occasião para dizer que o odio da "Gazeta" contra mim vem positivamente do seguinte: um dia procurou-me na Central de Policia um preposto do Sr. Salvador Santos, director-gerente daquelle matutino, entregando-me o seguinte cartão: "Ao Exmo. Sr. Dr. Aurelino Leal, dignissimo chefe de policia. — Salvador Santos cumprimenta e pede attender ao pedido que vae fazer o portador deste". O cartão, como se vê, não tinha data, nem revelava o assumpto. O rapaz, porém, que me fôra procurar, e que, verdade seja dita, se mostrou incommodadissimo, poz-me ao par de tudo: o Sr. Salvador Santos pretendia a restituição de quatro contos de réis apprehendidos em casa de jogo. Recusei attendel-o.

Por outro lado, Candido Campos, secretario da "Gazeta", foi o mesmo que se disse roubado em joias pela menor Sebastiana, a quem seguron, em plena Central de Policia, emquanto durou o espancamento que á mesma menor mandou fazer o Dr. Heitor Lima, que, por isso, perdeu o seu logar de delegado auxiliar. Os delegados Léon Roussoulliéres, Osorio de Almeida, Rodolpho de Miranda e agentes de policia lidaram com esses casos e nada puderam apurar. Pago eu as consequencias deste, talvez, pretendido insuccesso policial.

Completará, talvez, a psychologia desse caso o seguinte facto: numa "matinée", no Municipal, encontrei o Sr. Salvador Santos, a quem não via desde a minha entrada para a policia. Fez-me grandes festas o gerente da "Gazeta", e disse-me que ia passar um dia feliz por me haver encontrado e palestrado commigo. Em seguida, pediu-me, risonho e unctuoso, que não tivesse cerimonia nenhuma e sempre que precisasse delle, era só uma telephonada...

Eu nunca mandei chamal-o...

Devo dizer por ultimo — e uma vez que a "Gazeta" invoca o nome do honrado Sr. presidente da Republica — que ninguem mais que S. Ex. sabe quanto tenho acautelado a verba de diligencias policiaes.

E certo eu não me sinto disposto a atiral-a aos corvos.

Rio, 18 de fevereiro de 1916 — **AURELINO LEAL"**.

O assalto ao conde de Affonso Celso

A chantagem tentada por Salvador Santos contra o Sr. Affonso Celso revestiu-se de todos os caracteristicos do assalto. Salvador, depois de publicar artigos contra a companhia de seguros de que esse cavalheiro é director, apresentou-se-lhe ousadamente, exigindo dinheiro, processo que o chantagista tem applicado para com innumeras pessoas. O Sr. Affonso Celso teve impetos de pôr pela porta fóra o ousado assaltante; mas, conteve-se, limitando-se a negar o dinheiro que Salvador lhe pedia, de trabuco em punho. Salvador, então, mandou que um de seus capangas intellectuaes augmentasse de vehemencia contra o Sr. Affonso Celso, accrescentando:

— Você verá que elle se chega ao rego...

O insultado, entretanto, preferiu trazer a publico a causa dos violentos e calumniosos insultos com que todas as manhãs o cobria o pasquim dirigido por Salvador Santos.

PROVA

Exposição feita pelo Sr. conde de Affonso Celso e publicada no *Correio da Manhã* de 29 de novembro de 1916:

"Ha dias, achava-me em meu gabinete de trabalho, quando me annunciaram a visita do Sr. Salvador Santos, proprietario da "Gazeta de Noticias". Recebi-o, como costumo receber todos quantos me procuram.

***Sem preambulos, o Sr. Salvador Santos** me foi dizendo o seguinte: A "Gazeta de Noticias" tem publicado alguns artigos contra as companhias de seguros, mas vae publicar outros ainda mais violentos que os precedentes; não são escriptos pela redacção da folha, vêm de fóra e são muito bem pagos (a 5$000 a linha), por um grupo poderoso, tanto que os manda transcrever nos A pedidos do "Jornal do Commercio". — E' o começo de uma campanha muito seria contra as companhias de seguros, ou antes, contra "A Equitativa", a "Sul America" e a "Garantia da Amazonia", com o intuito de promover a approvação do projecto de monopolio offerecido ao Senado. Os ataques recahirão, especialmente, sobre "A Equitativa" e seu presidente, contra o qual, aliás, a "Gazeta" não tem a menor prevenção pessoal.*

— Por que essa preferencia? perguntei eu.

— Porque a "Equitativa" é muito forte: é aquella em que a directoria tem mais liberdade de manejar capitaes; o Sr. conde foi o unico que veio á imprensa combater o monopolio e é uma das figuras mais salientes entre as que se occupam do assumpto.

— Bem... e depois?

— Pois se "A Equitativa" quizer pagar á "Gazeta" o que lhe está pagando e promette pagar o grupo contrario, não só a "Gazeta" deixará de estampar os artigos já promptos, como combaterá o monopolio, para o que dispõe de excellentes elementos, até no Corpo Legislativo. Devo confessar-lhe que a minha situação pecuniaria é actualmente pessima: já figurei, já tive automovel, e hoje luto com as maiores difficuldades; tambem a "Gazeta" atravessa uma phase critica; deve despender 70 contos por mez e não sabe como se aguentará até dezembro. Felizmente ahi vem a agitação proveniente da eleição presidencial...

Contendo-me, ouvi até o fim o Sr. Salvador Santos e respondi:

— Se se tratasse só da minha pessoa, eu não teria consentido em que o senhor terminasse a sua exposição; dar-lhe-ia energica repulsa immediata: escrevam contra mim o que quizerem, ser-me-á indifferente. Cumpre-me, porém, transmittir aos meus collegas de directoria a sua proposta, certo, entretanto, de que elles hão de repellil-a, como eu.

O Sr. Salvador Santos retirou-se, exclamando:

— Veja lá... Se precisar de mim, mande-me chamar.

Claro é que os meus dignos companheiros de administração procederam como eu esperava. Não cogitei siquer de mandar chamar o Sr. Salvador Santos, e, encontrando-me com elle na rua, desviei-me para evitar o cumprimento.

O Sr. Salvador Santos esperou uns dias; por fim, rompeu furioso contra "A Equitativa" e seu presidente.

Comprehendem todos que, por maiores que sejam as suas inconveniencias, injuriosas ou calumniosas, nenhuma resposta, indicadora de que se lhes presta a mais leve attenção, poderão conseguir. — CONDE DE AFFONSO CELSO, presidente da "A Equitativa".

O assalto ao Sr. Pereira Lima

Uma das pessoas mais atacadas pela *Gazeta de Noticias* foi o Sr. Dr. Pereira Lima, quer quando exerceu o cargo de presidente da Associação Commercial, quer durante a sua gestão no ministerio da Agricultura. Homem que a *Gazeta* ataque, ou não quiz dar dinheiro a Salvador, ou tem ainda de soffrer o assalto. A regra não falhou com o Sr. Pereira Lima.

Certa vez, Salvador, allegando grande e urgente necessidade de dinheiro, foi implorar ao Sr. Humberto Taborda (mais tarde rudemente atacado pelo pasquim) que o apresentasse pessoalmente ao Sr. Pereira Lima, a quem queria dirigir um pedido de dinheiro. Quando o ex-ministro da Agricultura soube quem o procurava, quiz evital-o, mas não poude, Salvador, em sua presença, desmanchou-se em cortezias e depois entrou em materia. Necessitava naquelle mesmo dia de uma quantia para pagamento de féria. Eram apenas 10 ou 20 contos. O Sr. Pereira Lima desculpou-se; não tinha mesmo tal importancia. Qualquer outro teria desanimado; mas Salvador, no firme proposito de arrancar-lhe qualquer dinheiro, foi regateando, até chegar a tres contos. Mesmo essa quantia o Sr. Pereira Lima não quiz dar-lhe, excusando-se com a impossibilidade material, para não citar, por delicadeza, a verdadeira razão de sua recusa.

Salvador, que até ahi estivera em uma attitude humilde, assumiu ares arrogantes e saiu da sala dirigindo-se deste modo ao Sr. Pereira Lima:

— O doutor vae ler a *Gazeta de Noticias*...

De facto, pouco depois, a *Gazeta* abria a campanha contra esse cavalheiro.

PROVA

Carta dirigida ao Sr. Dr. Pereira Lima:

"Affectuosas saudações. — Tenho conhecimento, por pessoas de minha inteira confiança, de que V. Ex. foi, ha algum tempo, procurado na Associação Commercial por Salvador Santos, que, apresentado pelo Sr. Humberto Taborda, pediu a V. Ex. certa quantia, allegando necessidade urgente. V. Ex. não acceden ao pedido e no dia seguinte a "Gazeta de Noticias" iniciava contra V. Ex. violenta campanha. Rogo a V. Ex. a fineza de declarar junto a esta se é ou não verdadeiro esse facto, esperando da reconhecida honoridade de V. Ex. prompta resposta e autorisação para tornal-a publica, caso seja util. Muito grato, etc. — Irineu Marinho.

Resposta do Sr. Dr. Pereira Lima:

*"Exmo. Sr. Irineu Marinho — Em resposta á sua carta junto, cumpre-me declarar que o facto a que se refere é verdadeiro, salvo pequenas circumstancias de tempo e de logar, que não estão fielmente mencionadas. A campanha injusta contra mim feita pela "Gazeta de Noticias" de tal maneira me repugna que a ella prefiro contrapor apenas o desprezo. Affirmando minha sincera admiração pelo brilhante e digno papel que V. Ex. representa na imprensa brasileira, rogo crer-me, **etc.** —* Pereira Lima."

O assalto ao conde Modesto Leal

Todo o mundo deve lembrar-se da impressão desagradavel que causou a substituição do velho republicano e illustre politico Dr. Erico Coelho pelo Sr. conde Modesto Leal em uma cadeira de senador pelo Estado do Rio. Não occultou a imprensa independente o seu desapontamento e não poupou de seus commentarios a substituição, que ia collocar no Senado um homem que nenhum titulo politico recommendava, além do de ser amigo particular do chefe da politica fluminense, o Sr. Nilo Peçanha. Este e varios outros jornaes exprimiram a sua desapprovação a esse acto; mas o que era para os demais o exercicio de uma critica justa e decente, não passava para o grande chantagista de um negocio admiravel, com o qual pretendia ganhar pelo menos quinhentos contos, como confessou a diversas pessoas. Mandou então que o seu pasquim atacasse o conde Modesto Leal sem peias nem medidas; as maiores infamias eram diariamente estampadas; a propria vida particular do aggredido não foi poupada, na fórma do costume do miseravel chantagista; cada dia eram maiores os insultos, tecidos sem a menor sombra de prova, nem o mais leve resquicio de logica; o baixo calão, em que habitualmente esse pasquim é redigido, requintou de grosseria e de capadoçagem para atacar o conde, que decidiu dar a Salvador Santos uma lição, o que conseguiu facilmente.

Salvador Santos, chamado ao tribunal, não podendo realisar a menor prova das infamias que assacara contra o Sr. Modesto Leal, lançou mão da mais ridicula chicana, mas *foi condemnado e só não cumpriu a pena que lhe foi imposta por ter prescripto o crime!*

Nunca nenhum director de jornal carioca, mesmo os de alguns de pouco conceito, havia sido condemnado. Foi preciso que a *Gazeta de Noticias* caisse nas mãos asquerosas de Salvador Santos para que se désse tal acontecimento!

Vamos contar a historia desse processo através dos autos e com as provas á vista. E' uma historia curiosa; photographa admiravelmente a psychologia de Salvador.

Chamado a Juizo a 20 de março de 1918, Salvador teve um daquelles seus sorrisos de cynico. Sacudiu os hombros, riu-se da ingenuidade do conde e animou-se a esperar que a sua victima, cujo estado de irritação se denunciava por esse acto, "chegasse ás falas", dando-lhe o dinheiro que ambicionava. Eis, porém, que tem noticia de que o processo ia ser mais sério do que lhe parecia e que elle, Salvador, que mandara escrever toda a sorte de calumnias contra o conde, teria de apresentar provas, sob pena de soffrer uma condemnação. Entra então em scena o primeiro recurso da chicana: tentou excepcionar o juiz da 1ª Vara Criminal, perante quem ia correr o processo. Esse primeiro plano não vingou, repellido pelo integro juiz. Salvador ahi treme. A sua situação se tornava critica. Mandou que se abrandassem os ataques ao conde. E compareceu ao summario, já ahi allegando cynicamente que, como *jornalista*, apenas exercera o seu direito de critica... Quanto a provas, nenhuma. Logo nessa primeira audiencia, Salvador teve de ouvir de frente a qualificação de "ousado chantagista", a que respondeu com o seu sorriso e permaneceu impavido! O juiz, então, pronunciou o *jornalista* "por estar provado que o réo praticara o crime de que era accusado, tanto mais quanto a fórma de que se revestiu a campanha do réo contra o autor *não permittia a presumpção de se tratar de uma campanha politica simplesmente...*"

Pronunciado, no dia seguinte era Salvador Santos preso pelos officiaes de justiça da 1ª Vara. Devia ter immediatamente entrado na Detenção, que ha longo tempo o espera; mas a lei lhe permittia a fiança para continuar a defender-se solto, e com 500$ poude Salvador escapar dessa vez á cadeia.

Ahi entra uma phase muito engraçada do processo, para a qual pedimos toda a attenção. Salvador tratou de recorrer do despacho de pronuncia para a Côrte de Appellação, allegando:

que a queixa era nulla;

que não havia o *animus injuriandi*, pois não tivera o intuito de offender o queixoso;

que a "Gazeta" não era lida por mais de quinze pessoas!

Mas nem mesmo essas allegações puderam vingar. O que Salvador tinha a fazer era apresentar provas do que mandara escrever em seu pasquim; como isso lhe era impossivel, a 21 de agosto a Côrte de Appellação negou provimento ao recurso para confirmar a pronuncia do criminoso, por estar ella conforme com o direito e a prova dos autos, estando de accordo o procurador do Districto em que a pronuncia de Salvador fosse mantida *por estar provado o crime imputado ao réo.*

O chantagista viu-se então perdido. Enveredou pela chicana com mais franqueza, tentou apresentar testemunhas que se achavam em Portugal, em França, na China, para prorogar o adiamento do processo até á prescripção do crime, unica taboa de salvação que lhe restava e que foi a unica de facto que lhe valeu. Como esse recurso não deu resultado, Salvador começou a apresentar attestados de doença e a esconder-se. Andou mesmo varios dias fugido. Depois foram os seus advogados, um dos quaes de resto é dos mais habeis e conhecedores da sua profissão, que o nosso fôro possue, que deixaram de comparecer ás audiencias, sempre com o fim de ganhar tempo, visando a prescripção. E só o criminoso compareceu a julgamento quando estava seguro de que não iria parar á cadeia, por estar prescripto o seu crime! No dia 12 de abril deu-se esse julgamento: o cynico chantagista foi condemnado a dous mezes de prisão cellular e multa de 300$ "por estarem plenamente provados nos autos os factos delictuosos attribuidos ao réo".

Era a cadeia. Eram dous mezes em que o chantagista não poderia fazer novas victimas com os seus terriveis assaltos. Mas a prescripção salvou-o do castigo merecido, deixando-o, entretanto, para todo o sempre infamado com uma condemnação, que, aliás, não é a unica. Salvador recorreu para a Côrte de Appellação allegando a prescripção. De facto, o crime estava prescripto, e o tribunal superior o reconheceu. Salvador saltou por essa janella. Mas, nunca mais mandou insultar o conde Modesto Leal...

PROVA

Peças dos autos obtidas por certidão:

DESPACHO DE PRONUNCIA. — De meritis: *Considerando que os artigos incriminados contêm factos e conceitos que podem expôr o querellante ao desprezo ou ao odio publico, como se deprehende facilmente de sua leitura e demonstrám, pela significação usual que têm, as expressões empregadas, o intuito de injuriar como "indecoroso agiota João Leopoldo Modesto Leal"... etc.*

Considerando, entretanto, que o querellado allega ter agido no interesse da causa publica, mostrando que não devia assumir as funcções de delegado do povo uma pessoa sobre quem pesavam accusações; mas,

Considerando que não pode servir de excusa ao querellado o facto de estar sustentando uma campanha politica, e, por conseguinte, na defesa de legitimos interesses, pois que nem siquer se verifica na hypothese o necessitas agendi, o estado de defesa de direitos adquiridos, nem a fórma de que se revestiu permitte a presumpção de uma campanha politica simplesmente; tanto mais,

Considerando que, quando a duvida versar, não sobre o sentido das palavras ou escriptos, mas sobre a intenção que os dictou; nesse caso, sendo o sentido manifestamente reprehensivel deve-se interpretar contra o indiciado. Toda injuria se presume feita com intenção "Omnis injuria in dubio presumitur facto animo injuriandi; pois,

Considerando que a lei pretende proteger a honra e a reputação, bens inestimaveis, etc.

Considerando o mais que dos autos consta: Julgo procedente a queixa e, em consequencia, pronuncio Salvador Santos como incurso no art. 317, lettras a e b do Codigo Penal, e sujeito ás penas do art. 319, § 2 do referido Codigo. Contra o mesmo denunciado se expeça mandado de prisão no qual seja inserta a clausula de livrar-se solto mediante a fiança de 500$000.

Lance-se o nome do querellado no rol dos culpados. — Rio, 15 — VI — 918. Abelardo Bueno de Carvalho.

O SR. CONDE MODESTO LEAL DESMASCARA A CHANTAGEM DE SALVADOR SANTOS. — UMA CAMPANHA DE DIFFAMAÇÕES, OU A BOLSA! Respondendo a Salvador Santos, o Sr. Conde de Modesto Leal assim se exprimiu no seu arrazoado: — "Agora S. S., intitulando-se "jornalista" protesta que rabiscou os insultos e as diffamações "no interesse da causa publica". O querellado não queria extorquir vantagens illicitas constrangendo o queixoso a abrir os cordões da bolsa, pelo temor de publicações infamantes. E' falso que elle seja um miseravel sycophanta, um typo desprezivel, segundo a commum e geral opinião. Salvador queria simplesmente, abnegadamente "salvar a patria". A santidade do fim justifica a indignidade do meio. Seria evidentemente a porta aberta a todos os escandalos, a todas as patifarias, com a impunidade de antemão assegurada a quanto salafrario analphabeto se arvorasse em director de gazeta.

.. ..

Jornalista, patriota, propugnador benemerito da moral publica — tambem se intitulava Apulchro de Castro, como se intitula presentemente Arthur Ferreira, o scroc bahiano. Si a Justiça os houvesse recolhido em tempo a uma boa cadeira, não teriamos a deplorar dous horriveis assassinatos, pelos quaes responde em primeiro logar a nossa falta absoluta de garantia e protecção social.

Não sabendo mais a que se agarrar em desespero de causa, tartamudeia o querellado que a publicidade dos seus injuriosos escriptos não ficou provada. E' possivel que a "Gazeta de Noticias" não conte com um extraordinario numero de leitores. Dizem mesmo os vendedores que a circulação do pasquim está consideravelmente reduzida. Mas a lei para estabelecer o elemento da publicidade contentou-se com a distribuição do impresso por mais de 15 pessoas. A lei nem siquer faz questão da leitura. O assignante, o comprador da folha avulsa pode desde logo dar ao papel emprego urgente, sem olhar para os titulos garrafaes das publicações. Basta a distribuição."

..A CÔRTE CONFIRMA A PRONUNCIA DE SALVADOR SANTOS. — "Os juizes da 3ª Camara da Côrte de Appellação accórdam negar provimento ao recurso interposto, para confirmar, como confirmam, a decisão recorrida, pelos seus fundamentos, que estão de accôrdo com o direito e a prova dos autos. — Celso Guimarães. — Francelino. — **Edmundo Rego.** — *Rio, 21 de agosto de 1918.*

O CONDE MODESTO LEAL SE OPPÕE Á CHICANA DE SALVADOR SANTOS: — O conde Modesto Leal requer seja marcada a audiencia do julgamento, independentemente da expedição ou cumprimento dessas precatorias. O réo não se propõe, aliás, a dar qualquer prova da verdade ou notoriedade das imputações injuriosas. O que elle pretende, de accordo com os artigos de sua contrariedade, é provar que os seus artigos não são injuriosos por não occorrer o animus injuriandi, e que a "Gazeta de Noticias" não é distribuida por mais de 15 pessoas. Ora essa materia de defesa o réo póde provar independentemente de assentimento do autor. Nessas condições, o autor requer seja marcada a audiencia para julgamento."

O CRIMINOSO CONDEMNADO. — E' a seguinte a sentença que condemnou Salvador: — Considerando que da leitura dos autos se verifica que as palavras, dirigidas contra o querellante, attribuindo-lhe actos e factos que o podiam expor ao odio ou desprezo publico;

Considerando que estão provados dos autos os factos delictuosos e a sua autoria;

Considerando que não aproveita ao querellado a sua allegação, na defesa oral, de se achar prescripto o delicto, porquanto, sendo os seus artigos injuriosos publicados em fevereiro do anno proximo passado, 1918, o despacho de pronuncia, exarado em 15 de junho interrompeu a prescripção;

Considerando o mais que dos autos consta: Julgo provado o libello para condemnar, como condemno, o querellado; Salvador Santos á pena de dous mezes de prisão e multa de 300$, grão minimo, etc. — Rio, 2 de maio de 1919. — Carlos Affonso de Assis Figueiredo."

SALVADOR ARROMBA AS PORTAS DA PRESCRIPÇÃO... — Pronunciado e condemnado á pena de dous mezes de cadeia e multa de 300$, Salvador appellou para a Côrte. Seguro, segurissimo da prescripção, o malandro assim encabeçou a sua appellação:

"PRELIMINARMENTE — Sendo de 15 de junho de 1918 a pronuncia do appellante, na data de hoje, 16 de junho de 1919, está prescripta a acção penal.

De accordo com o art. 79 do Codigo (accordão do S. T. F., de 24 de março de 1913), a prescripção começa a correr novo prazo daquella data e, tratando-se de crime que prescreve em um anno, esse prazo está esgotado." — Tout Court.

SALVADOR EVADE-SE DA CADEIA... — Em 26 de junho a Côrte, em sessão da 3ª Camara, julgou a prescripção:

"Accórdam dar provimento ao recurso para julgar prescripta a presente acção penal, por ter decorrido mais de um anno da data da pronuncia sem que houvesse sido proferido julgamento definitivo na causa."

O assalto a A NOITE

Em começo de fevereiro deste anno, a direcção deste jornal recebeu um pedido de ex-companheiro nosso, então redactor da *Gazeta*, para que emprestassemos cinco bobinas de papel, pois a folha, em que trabalhava, dé outro modo não poderia sahir por alguns dias. Declarava-nos que o dono do pasquim se compromettera a restituir o papel dez ou doze dias depois, no maximo.

Para attender á solicitação do nosso antigo companheiro, accedemos e emprestámos as bobinas. Passou-se um mez sem que Salvador satisfizesse o compromisso, o que nos forçou a enviar-lhe um empregado de nosso escriptorio para pedir-lhe que pelo menos esclarecesse sobre o modo por que queria cumprir o seu dever. Salvador recebeu o nosso companheiro com o seu sorriso cynico e declarou:

— Ora, deixe-se de historias! A NOITE é muito rica e não precisa de cinco bobinas.

O empregado voltou pouco tempo depois, com o mesmo resultado. Mas, no dia seguinte, rompia a *Gazeta* com uma de suas pasquinadas contra nós. Enviámos de novo o nosso cobrador, incumbido de declarar a Salvador que "podia descompôr-nos á vontade, pois os seus desaforos não nos attingiam, mas que nos pagasse o papel, pois não estavamos dispostos a custear a impressão de seu jornal". Nova recusa, nova descompostura.

Assim correram os mezes de fevereiro, março, abril, e grande parte do de maio. A 19 deste, resolvemos escrever-lhe directamente, pedindo uma solução. Salvador mandou restituir as bobinas, (pretendendo ainda assim lograr-nos com o envio de duas bobinas já muito estragadas, que recusámos) e escreveu-nos uma carta, em que nos dava o insultuoso tratamento de "amigos".

A sua raiva, então, foi ao auge, augmentada pelo applauso que temos dado á idéa, attribuida ao Sr. presidente da Republica, de não concorrer com dinheiro para as sentinas da imprensa. Dessa disposição valeu-se uma empreza estrangeira, que prometteu dinheiro a Salvador para continuar a insultar-nos.

PROVA

Carta dirigida a Salvador Santos pela direcção desta folha, a 29 de maio deste anno, e que se acha em nosso copiador:

"Muito agradavel nos seria que V. S. nos indicasse a data e o modo que mais lhe conveuham para a satisfação do compromisso que essa empresa com esta contrahiu, em 8 de fevereiro do corrente anno, e relativo ao emprestimo urgente de cinco bobinas de papel, cedidas para o fim de não ser interrompida por alguns dias a publicação do jornal por V. S. dirigido. A' espera desse esclarecimento, necessario á regularisação de nossa escripta, somos, etc. — Marinho & C."

O assalto ao Sr. Francisco Leal

Salvador Santos comprava carvão ao Sr. coronel Francisco Leal, chefe da firma commercial que tem o seu nome. Comprava e, é excusado accrescentar, não pagava.

Quando as suas contas chegaram a uma importancia muito grande, o Sr. Leal suspendeu o credito e insistiu na cobrança do que lhe era devido. O chantagista chorou, supplicou que não o apertasse e offereceu-se para saldar o debito pagando em dinheiro a metade e a outra em annuncios em seu pasquim. Vendo que de outro lhe seria difficil ou impossivel conseguir o recebimento, o Sr. Leal acceden, não tendo, porém, recebido nunca um vintem. Os annuncios saíram até que o encontro de contas accusou a liquidação da divida. O Sr. coronel Leal determinou então que os annuncios fossem suspensos, mesmo porque de nada lhe serviam. Salvador ficou indignado e murmurou umas vagas ameaças. Pouco depois aquelle commerciante teve de impugnar, como presidente da Associação Commercial, uma conta exaggerada da Gazeta de *Noticias*. Salvador reappareceu e pediu, instou que a conta fosse paga tal qual era apresentada. Como o Sr. Francisco Leal não attendesse, a *Gazeta* rompeu numa campanha sem criterio e sem grammatica, com perfidias e termos de baixo calão, contra o honrado negociante.

PROVA

Carta dirigida ao Sr. coronel Francisco Eugenio Leal:

*"Estou informado de que Salvador Santos, depois de ter pago debito que com V. Ex. contrahira com annuncios de jornal, solicitou a continuação desses annuncios, ao que V. Ex. não annuiu. Pouco depois, sendo V. Ex. presidente da Associação Commercia, teve necessidade de impugnar uma conta apresentada pelo mesmo Salvador, que immediatamente encetou uma campanha contra V. Ex. pela "Gazeta de Noticias". Tendo necessidade de provar a authenticidade desse facto, rogo a V. Ex. me responda junto a esta, sob sua palavra de honra, si elle é ou não verdadeiro, autorisando-me a fazer de sua resposta o uso que me convier. **De V. Ex. etc.** —* Irineu Marinho."

Resposta do Sr. coronel Francisco Eugenio Leal:

"Em resposta ao conteúdo de sua presente missiva, cumpre-me affirmar, com a minha proverbial franqueza e sob palavra de honra, que os factos a que allude são veridicos. Póde V. Ex. fazer desta minha resposta o uso que lhe aprouver. De V. Ex., etc. — Francisco Eugenio Leal.

O assalto ao meretricio

Este é um capitulo sobre o qual não queremos fazer um commentario. Registamos sómente o facto: Salvador Santos teve um encontro com a policia por estar "de palestra" com as meretrizes que residiam na rua das Marrecas, a deshoras, numa época em que as autoridades queriam dar remedio aos constantes escandalos que se verificavam nessa rua. Esse é o facto aliás já uma vez publicado.

PROVA

Assentamento do livro de partes da delegacia do 5º districto policial:

"Delegacia do 5º districto policial, em 5 para 6 de junho de 1916 — Occurrencias:

"Cerca de 2 horas, pela rua das Marrecas, parando de porta em porta, a dar prosa com as meretrizes, infringindo assim as ordens policiaes, hoje em vigencia neste districto, perambulava um cidadão a quem o guarda-civil n. 229, rondante da rua, teve necessidade de observar, justamente no momento em que, já com insistencia na porta de uma casa, falava, ou antes, prosava com umas decahidas. Rebellou-se de prompto contra as ordens policiaes, fazendo sentir, com palavras asperas, reveladoras de pouca educação, que tratava com uma pessoa de alta significação civil e que, portanto, não poderia subordinar-se ás ordens emanadas do policial.

A caminho da delegacia, resolveu vir á delegacia — imprecava em voz alta e talvez propositadamente contra a administração do actual chefe de policia. Aqui chegando, tão incorrecta, insolente e provocadora foi a sua attitude, que me vi obrigado, já esgotados os meios suasorios de que a principio me vali, afim de manter a ordem e fazer-me respeitar, a pôl-o fóra da sala, o que em pessoa, com as minhas proprias mãos, pratiquei.

Resolvido o incidente, que nada mais é do que simples, tola e contraproducente demonstração de força por parte de uma pessoa fraquissima — fraquissima porque suppoz poder subverter, com a sua pretendida importancia e arrogancia, uma ordem emanada de autoridade superior — soube ainda pelo homem em questão, que da porta falava, tratar-se da pessoa do Sr. Salvador Santos, director da "Noticia" e da sociedade anonyma "Gazeta de Noticias", conforme os dizeres de um cartão de visita que ficou sobre a mesa do commissario—Assignado—EDGARD AMENO RIBEIRO, commissario de dia".

Como se espolia um velho amigo

Quantos tiveram relações pessoaes com o Sr. Celestino da Silva sabem que o finado capitalista se referia sempre a Salvador com as mais duras expressões. Havia para isso sobeja razão: o saudoso emprezario, além de uma interminavel serie de favores, empregara na *Gazeta de Noticias* vultuoso capital, subscrevendo 1.780 acções dessa sociedade anonyma, de 200$ cada uma. Pois vamos mostrar documentadamente que os 356:000$ representados por esse lote de acções só produziram para os seus herdeiros a ridicula quantia de 3:738$!

PROVA

Certidão da Camara Syndical dos Correctores de Fundos Publicos:

"Revendo o archivo desta Camara, certifico que, em data de vinte de agosto de mil novecentos e dezesete, foram vendidas em Bolsa, em virtude de alvará de autorisação de juizo e ao preço de dous mil e cem réis, mil setecentas e oitenta acções da Sociedade Anonyma "Gazeta de Noticias", pertencentes aos menores Celestino, Luiza e Mario, filhos do finado Celestino da Silva. Secretaria da Camara Syndical, em 2 de setembro de 1919. O secretario Lucrecio Fernandes de Oliveira."

A desmoralisação commercial da empresa—Uma porção de letras protestadas! — Nem os allemães escaparam.

Escrevendo ha pouco sobre a *Gazeta de Noticias* e sobre Salvador Santos, dissemos que uma e outro haviam attingido o maximo da desmoralisação commercial. Ninguem nesta praça é capaz de fazer com elles negocio a credito, porque sabem que os titulos de divida assignados por Salvador, as proprias letras promissorias darão grande trabalho para a liquidação.

Vamos provar essa asserção com um documento publico, uma certidão do cartorio de protestos de letras. Pedimos para esse documento toda a attenção dos interessados, que verão que o *chantagista teve tambem negocios com allemães*, e até uma senhora, para obter o pagamento de quantia que lhe era devida por Salvador, *teve de mandar protestar uma letra!*

Sem uma palavra de commentario, damos a seguir a

PROVA

... uado do Tabellionato de Protestos de Letras:

"O coronel Dr. Aristides Arminio Guaraná, serventuario vitalicio do Officio de Protestos de Letras, nesta Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brasil, etc., etc.

Certifico que, revendo os livros de registos deste cartorio, por me ser pedido, desde o dia primeiro de setembro de mil novecentos e quatorze até á presente data, delles consta terem sido protestados por falta de pagamento os seguintes titulos contra a Sociedade Anonyma "Gazeta de Noticias":

De 1:000$, emittente, nota promissoria, portador o London and River Plate Bank, a 22 de setembro de 1915;

De 1:000$, emittente, promissoria, portador o London nd River Plate Bank, a 27 de setembro de 1915;

De 1:000$, emittente, promissoria, portador o mesmo, a 21 de outubro de 1915;

De 1:000$, emittente, promissoria, portador o mesmo, a 18 de outubro de 1915;

De 1:000$, emittente, promissoria, portador o mesmo a 26 de outubro de 1915;

De 1:000$, emittente, promissoria, portadores Nordskog & C., a 22 de janeiro de 1916;

De 1:500$, acceitante, letra, portador o Brasilianische Bank fur Deutschland, a 25 de Janeiro de 1916;

De £ 262.11.0, acceitante, letra, portador o London & Brasilian Bank, a 25 de janeiro de 1916;

De £ 200.1.3, acceitante, letra, portador o British Bank, a 28 de janeiro de 1916;

De 1:500$, emittente, promissoria, portador José Manuel Metello, a 8 de março de 1916;

De 1:080$, emittente, promissoria, portador Eugenio José de Almeida e Silva, a 21 de março de 1916;

De 540$, emittente, promissoria, portador Eugenio José de Almeida e Silva;

De 3:000$, emittente, promissoria, portador Vicente de Saboya Lima, a 9 de maio de 1916;

De 1:000$, emittente, promissoria, portador Luiz de Carvalho pp., a 7 de agosto de 1916;

De 310$, emittente, promissoria, portador Luiz de Carvalho, a 28 de agosto de 1916;

De 1:000$, emittente, promissoria, portador José Carline, a 23 de outubro de 1916;

De 270$, emittente, promissoria, portador Luiz de Carvalho, a 10 de novembro de 1916;

Certifico mais que nos referidos livros e prazo mencionado no anverso consta terem sido protestados por falta de pagamento os seguintes titulos contra Salvador Santos:

De 600$, emittente, promissoria, portador Francisco Calazans, a 5 de fevereiro de 1916;

De 500$, emittente, promissoria, portador Francisco Calazans, a 7 de fevereiro de 1916;

De 1:500$, endossante, promissoria, portador José Manuel Metello, a 8 de março de 1916;

De 1:000$, avalista, promissoria, portador Eugenio José de Almeida e Silva, a 21 de março de 1916;

De 1:000$, emittente, promissoria, portadora D. Maria Rodrigues de Araujo, a 27 de março de 1916;

De 540$, endossante, promissoria, portador Eugenio José de Almeida e Silva, a 8 de abril de 1916;

De 250$, emittente, promissoria portador o Banco de Credito Real de Minas Geraes, a 17 de abril de 1916;

De 450$, emittente, promissoria, portador o Banco de Credito Real de Minas Geraes, a 1 de maio de 1916;

De 250$, emittente, promissoria, portador o Banco de Credito Real de Minas Geraes, a 16 de maio de 1916;

De 1:000$, avalista, promissoria, portador Luiz de Carvalho p. p., a 7 de agosto de 1916;

De 150$, emittente, promissoria, portador o Banco de Credito Real de Minas Geraes, a 25 de agosto de 1916;

De 310$, avalista, promissoria, portador Luiz de Carvalho, a 28 de agosto de 1916;

..De 1:000$, avalista, promissoria, portador José Carline, a 23 de outubro de 1916.

O referido é verdade e dou fé. Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1919. — Aristides A. Guaraná. *(Estava inutilisada uma estampilha de 300 réis).*

Falando a uma pessoa que estranhava o seu desembaraço e a sua audacia e que lhe perguntava si não receiava que o publico viesse um dia a repellir de modo absoluto o seu pasquim, Salvador teve estas expressões, que o retratam:

— Confesso que sou ordinario (o termo era outro e obsceno); mas, emquanto houver no Rio de Janeiro tres ou quatro mil pessoas ordinarias como eu, a "Gazeta de Noticias" ha de ter leitores...

E' um typo dessa ordem, chantagista, calumniador condemnado, vivendo de immoralidades, porque a sua empreza goza do maior descredito que é possivel imaginar, frequentador do "bas fond", de uma espessa ignorancia, não podendo escrever uma linha, — é um typo dessa ordem que ainda assusta algumas almas timidas e lhes arranca dinheiro apontando-lhes o bacamarte da calumnia. Desmascarando-o, temos a certeza de animar as victimas de Salvador, quer sejam do governo, quer sejam particulares, a reagir contra os seus assaltos. E cremos que não será esse um pequeno serviço prestado á sociedade.